



Livro de Resumos do II Seminários Integrados de Pesquisa em Psicologia – Graduação e Pós-graduação (SIPP)

Realização:

Departamento de Psicologia

Programa de Pós-graduação em Psicologia

PROSA – Laboratório de Investigações sobre Práticas Dialógicas e
Relacionamentos Interpessoais

Docentes responsáveis:

Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin

Profa. Dra. Heloísa Gonçalves Ferreira

Uberaba, MG

Novembro de 2016

Sumário

Apresentação	03
O que são os Seminários Integrados (SIPP)?	05
A quem se destina?	05
Programação	06
Resumos dos Projetos de Pesquisa – Pós-graduação	08
Resumos das Pesquisas em Andamento – Pós-graduação	25
Resumos dos Projetos de Pesquisa – Graduação	38
Resumos das Pesquisas Concluídas ou em Andamento – Graduação	53

Apresentação: Nosso segundo SIPP!

E então chegamos ao final de 2016 e à segunda edição do SIPP! A realização deste evento deve ser celebrada por todos os alunos e docentes do curso de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFTM. O objetivo do **SIPP – Seminários Integrados de Pesquisa em Psicologia: Graduação e Pós-Graduação** é socializar as produções científicas que vêm sendo realizadas pelos alunos do curso de graduação e do mestrado em Psicologia da UFTM, bem como integrar os pesquisadores e fomentar intercâmbios entre os alunos da graduação e da pós-graduação, ampliando as possibilidades de diálogo entre diferentes áreas e produções do conhecimento.

Este evento foi criado atendendo a diversas demandas. A primeira delas refere-se à integração entre as disciplinas de formação em pesquisa do nosso curso de graduação, especificamente Pesquisa em Psicologia, Metodologia Científica, Modelos de Pesquisa, Seminários de Pesquisa I, II e III. A segunda demanda é a integração entre a graduação e a pós-graduação.

A abertura do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGP-UFTM) foi aprovada pela CAPES na 157ª Reunião do Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior, realizada de 24 a 26 de março de 2015. O PPGP-UFTM possui como área de concentração a Psicologia e duas linhas de pesquisa: (1) Psicologia e Família; (2) Psicologia e Saúde. A linha 1 investiga, a partir de distintas vertentes teóricas, os diferentes cenários, relacionamentos interpessoais, modos de organização e desenvolvimento familiar. A linha 2 investiga as interações micro e macrosociais do campo da saúde, com a avaliação contextual do fazer em saúde, da interação entre profissionais-usuários e do papel do psicólogo no campo da saúde.

Assim, a integração entre o curso de graduação em Psicologia da UFTM e o PPGP-UFTM é uma das diretrizes de atuação do programa. Este aspecto pode ser recuperado pela própria tradição do curso de Psicologia da UFTM, cuja ênfase propicia ao estudante participar de um processo de construção de conhecimento. Desde o início do curso de graduação os alunos já podem entrar em contato com a escrita científica, realizar revisões integrativas da literatura científica e elaborar propostas de projetos de pesquisa, uma vez que essas disciplinas ligadas à ênfase em produção do conhecimento já oferecem subsídios para essas práticas, aliado ao constante fomento à realização de iniciações científicas. O perfil do pesquisador em Psicologia, dessa forma, emerge como

um direcionar do curso de graduação, criando forte vínculo com a pós-graduação, posteriormente. Desse modo, o PPGP-UFTM, em sua criação, emergiu como uma continuidade da formação já ministrada na graduação. Para aumentar essa integração, pretende-se explorar mais fóruns que possam ser compartilhados por alunos de graduação e pós-graduação, com o convite constante para que os mestrands se engajem em atividades desenvolvidas no curso de Psicologia da UFTM.

Assim como na primeira edição, realizada em junho de 2016, a segunda edição contou com diversos atores e queremos agradecer a todas e todos que se envolveram nas atividades preparatórias. Aos nossos alunos do PPGP, fortemente empenhados em todas as fases dessa organização, às monitoras da disciplina de Seminários de Pesquisa II, à secretaria do PPGP, bem como ao apoio recebido da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFTM, na pessoa da Profa. Dra. Darlene Mara dos Santos Tavares. Aos docentes do PPGP, pelo engajamento nas mesas redondas, aos docentes da graduação, envolvidos com a preparação dos projetos e das pesquisas apresentadas. Ao nosso comitê de avaliação dos trabalhos. Aos nossos patrocinadores e ao apoio da UFTM para a viabilização desse encontro. À Pró-Reitoria de Extensão, pela autorização do evento. À seção de comunicação da UFTM, pela ajuda com a divulgação.

Desejamos a todas e todos um excelente evento!

Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFTM

O que são os Seminários Integrados (SIPP)?

Trata-se de um evento de integração entre o curso de Psicologia e o Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGP) da UFTM com o objetivo de promover diálogos, trocas e construções coletivas a partir das pesquisas em Psicologia realizadas em nossa universidade. As disciplinas de Seminários de Pesquisa, presentes no curso de graduação, possuem como proposta a construção de um percurso de formação do pesquisador em Psicologia, em atenção à ênfase na produção do conhecimento científico. Essa formação possui como um dos seus objetivos a preparação de futuros psicólogos com repertório que subsidie o prosseguimento dos estudos em nível de pós-graduação. Desse modo, pretende-se criar um espaço para que alunos de graduação e de pós-graduação possam discutir propostas de pesquisas, intercâmbios, bem como resultados de investigações de modo integrado.

Mais do que a apresentação de trabalhos ou a comunicação de propostas de estudos futuros, os Seminários Integrados buscam promover um espaço dedicado à pesquisa em Psicologia que possa reunir alunos com diferentes experiências, repertórios e expectativas em torno da produção do conhecimento científico. Nesta segunda edição, serão convidados a apresentar trabalhos todos os alunos regularmente matriculados nas disciplinas de Seminários de Pesquisa I e II, bem como os alunos matriculados no mestrado acadêmico.

A quem se destina?

Podem participar do evento como ouvintes os alunos de todos os cursos de graduação e pós-graduação da UFTM, além de demais docentes e pesquisadores interessados na área de Psicologia. Podem apresentar pôsteres os alunos regularmente matriculados nas disciplinas de Seminários de Pesquisa I e II, oferecidas ao curso de Psicologia da UFTM, além dos alunos do mestrado. Poderão apresentar comunicações orais os alunos regularmente matriculados no Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFTM com pesquisas em andamento.

Programação		
Horário	Atividade	Local
8h às 9h	<p>Mesa de Abertura (Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin e Profa. Dra. Heloísa Gonçalves Ferreira)</p> <p>Palestra de Abertura: “Terapia Cognitiva e Depressão: Aspectos Teóricos e Empíricos” (Prof. Dr. Maycoln Leôni Martins Teodoro, Universidade Federal de Minas Gerais)</p>	Auditório Safira
9h às 10h	<p>Mesa Redonda 1: Gênero e Sexualidade Coordenação: Profa. Dra. Cibeles Alves Chapadeiro</p> <p>1) Papéis de gênero e sexualidade após a menopausa: significados e experiências de idosas. 2) A revelação da homossexualidade na família: revisão integrativa da literatura científica. 3) Bola ou boneca: análise do discurso de papéis de gênero junto a pais de meninos e meninas.</p>	
10h às 10h30	Coffee-break e sessão de painéis dos alunos da Pós-graduação	Salão de Exposições
10h30 às 11h30	<p>Mesa Redonda 2: Processos de saúde, adoecimento e bem-estar Coordenação: Prof. Dr. Tales Vilela Santeiro</p> <p>1) Perfil e adesão à terapia antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/AIDS no Hospital de Clínicas da UFTM 2) A dimensão espiritualidade/religiosidade na clínica psicológica: revisão integrativa da literatura científica 3) Dinâmica familiar e social de dependentes químicos com história de violência</p>	Auditório Safira
11h30 às 12h30	<p>Mesa Redonda 3: A família e suas representações nos campos educacional, jurídico e da saúde Coordenação: Prof. Dr. Rafael De Tilio</p> <p>1) Representações de família por estudantes calouros de Psicologia. 2) Adoção por casais do mesmo sexo: percepções de psicólogas que atuam no Judiciário. 3) Família na atenção básica à saúde: revisão de literatura.</p>	
12h30 às 14h	Almoço	
14h às 15h	<p>Mesa Redonda 4: Avaliação em saúde mental Coordenação: Profa. Dra. Conceição Aparecida Serralha</p> <p>1) Satisfação e sobrecarga de psicólogos de Centros de Atenção Psicossocial.</p>	

	<p>2) A percepção de idosos sobre o processo de envelhecimento: revisão integrativa da literatura científica.</p> <p>3) Sintomas depressivos e qualidade de vida em idosos usuários da atenção primária em município do interior de Minas Gerais.</p> <p>4) Condições emocionais de estudantes universitários: stress, depressão, ansiedade, solidão e suporte.</p>	
15h às 17h30	<p>Sessão de painéis da graduação</p> <p>Lançamento do livro “O ambiente facilitador winnicottiano: teoria e prática clínica”, da Profa. Dra. Conceição Aparecida Serralha</p>	Salão de Exposições
17h30 às 18h30	<p>Palestra de encerramento: “Prisão pra quem? Reflexões sobre o encarceramento” (Profa. Dra. Cristiane Paulin Simon, Universidade Federal do Triângulo Mineiro).</p> <p>Premiação dos Melhores Trabalhos do SIPP</p>	Auditório Safira

Projetos de Pesquisa – Pós-Graduação

REPERCURSSÕES DE UMA REDE SOCIAL NA PERCEPÇÃO E SATISFAÇÃO CORPORAL E NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS. *Ana Flávia de Sousa Silva e Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A mídia vem difundindo um tipo ideal de beleza e de corpo que coloca a beleza como sinônimo de magreza. A sociedade ocidental contemporânea faz da obesidade uma condição estigmatizada e rejeitada, ao passo que valoriza a magreza como atrativa. A internet, em especial a rede social Instagram®, desempenha um importante papel nesse contexto, uma vez que promove a exposição frequente não somente a corpos considerados ideais, como também a estratégias para alcançá-los, haja vista o número expressivo de perfis *fitness* dedicados a fornecer dicas de alimentação saudável e de exercícios físicos. Esta influência midiática pode repercutir de forma negativa nos indivíduos expostos a ela, uma vez que promove a cobrança por um padrão corporal considerado ideal, podendo ser um gatilho para o desenvolvimento de transtornos alimentares e desvios do comportamento alimentar. A exposição excessiva a imagens de “corpos sarados e belos”, que ocorre nas redes sociais, e as condutas que devem ser realizadas para alcançá-los podem estar intimamente relacionadas com a insatisfação corporal e com a percepção que temos dos nossos próprios corpos e de nossa alimentação. O objetivo do presente estudo é verificar como a percepção corporal e o comportamento alimentar de estudantes universitárias são perpassados por uma determinada rede social, além de analisar as repercussões de uma rede social na satisfação corporal e no comportamento alimentar de estudantes universitárias. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, descritivo, exploratório e transversal. Será realizada a pesquisa com estudantes do sexo feminino, maiores de 18 anos, regularmente matriculados em cursos de graduação da UFTM e usuárias regulares da rede social Instagram®. A coleta de dados será realizada por meio de entrevista semiestruturada em profundidade, contendo questões que explorem as repercussões do uso regular desta rede social na percepção e satisfação corporal e no comportamento alimentar das participantes. No momento do convite para participação no estudo, as estudantes serão esclarecidas quanto aos objetivos e procedimentos concernentes ao mesmo. Após o aceite, a entrevista será agendada, de acordo com a disponibilidade de dia e horário das participantes. No dia da entrevista, antes de seu início, será entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assinatura. Para o tamanho amostral será utilizado o critério de saturação, que preconiza que o número de participantes pode ser definido na medida em que as entrevistas forem respondendo aos objetivos do trabalho de forma suficiente e satisfatória. A análise das entrevistas será feita utilizando-se a técnica da “Análise Temática”, que é uma modalidade da técnica da Análise de Conteúdo. A análise temática leva ao destrinchamento do material de pesquisa a partir dos núcleos de sentido que o compõem, podendo-se considerar a presença ou frequência de aparição desses núcleos de sentido para a interpretação do objeto em questão. Dentre os referenciais que serão utilizados para discussão dos resultados, serão incluídos autores que abordam os temas: corpo, ideais de beleza e comportamento alimentar.

ADOÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM QUADRO DE ADOECIMENTO: INVESTIGAÇÃO SOBRE A REDE DE APOIO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA POSITIVA. *Camila Aparecida Peres Borges e Fabio Scorsolini-Comin.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A adoção é uma medida protetiva, tem por objetivo proporcionar a criança ou ao adolescente um ambiente adequado para o seu desenvolvimento e a convivência familiar. A maioria das pesquisas nessa área volta-se para as motivações para a adoção, o perfil do casal e da criança, a vinculação e a parentalidade. Entretanto, existe a necessidade de ampliar o conhecimento sobre os diferentes tipos de adoção, como as adoções com adoecimento crônico e a atuação da rede de apoio social nesse processo, já que a literatura é escassa no que se refere a essa temática. Esta pesquisa propõe dois estudos. O estudo 1 tem como objetivo compreender o processo de adoção de crianças/adolescentes com algum quadro de adoecimento crônico, a partir da perspectiva dos adotantes. O estudo 2 pretende investigar se e de que modo a rede de apoio social contribui para os processos de adoção de crianças/adolescentes com algum quadro de adoecimento crônico. Ambas as investigações são estudos de casos coletivos, de corte transversal, fundamentados na metodologia de pesquisa qualitativa. A amostra será composta por cinco casais que adotaram crianças e/ou adolescentes com algum quadro de doença crônica e estejam em processo de convivência há, no mínimo, seis meses (Estudo 1), bem como pela rede de apoio social significativa, conforme referida por cada casal (Estudo 2). Não haverá restrições quanto à orientação sexual do casal, quadro de adoecimento crônico, presença de filhos biológicos e ou de outros por adoção e o quadro socioeconômico da família. O único critério para ser entrevistado como membro da rede de apoio é ser mencionado pelo casal. Para a realização dessa pesquisa serão utilizados dois instrumentos, roteiros de entrevista estruturados e o Diagrama de Escolta de Apoio Social. Após a aprovação do Comitê de Ética, os casais serão contatados por meio do Grupo de Apoio a Adoção da cidade de Uberaba/MG (GRAAU) e pela rede de contato dos pesquisadores. A coleta de dados será feita na residência dos participantes ou no serviço-escola de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), com horário previamente marcado. Todos os participantes irão preencher o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e tirar possíveis dúvidas sobre a pesquisa. No encontro com o casal adotante, será aplicado o roteiro de entrevista e o Diagrama de Escolta de Apoio Social. Ao final do encontro a pesquisadora irá identificar a rede de apoio social do casal, por meio dos nomes e telefones. Após o encontro com o casal, a pesquisadora irá contatar a rede de apoio indicada por eles. Todas as entrevistas serão audiogravadas para posterior transcrição na íntegra. Para a análise qualitativa dessas entrevistas será utilizada a análise de conteúdo proposta por Turato, que tem por objetivo a análise de dados, a interpretação e a categorização das falas dos entrevistados. O *corpus* será interpretado a partir da Psicologia Positiva, de modo a compreender as estratégias, os recursos pessoais e as potencialidades, tanto do casal que adotou a criança/adolescente com algum quadro de adoecimento crônico, como também da sua rede de apoio social. Agência Financiadora: CAPES.

EXPERIÊNCIAS E SENTIMENTOS DE CRIANÇAS QUE POSSUEM IRMÃOS COM DEFICIÊNCIA. *Carolina Martins Pereira Alves e Conceição Aparecida Serralha.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

As relações familiares exercem papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos. Algumas condições interferem na forma como essas relações se constituem, a exemplo da presença de um filho com deficiência. Entende-se por deficiência alguma dificuldade de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que se mantém a longo prazo e configura obstáculos para a participação plena em sociedade. O diagnóstico impõe novas adaptações à família, com uma sobrecarga intensa e ambivalência de sentimentos não apenas nos pais, mas também nos irmãos. Estes podem encontrar dificuldades, na infância, com afetos e interações que nem sempre se tornam conscientes na vida adulta, mas a influenciam diretamente. Ressalta-se, assim, a importância de pesquisas realizadas diretamente com crianças, na intenção de compreender os sentidos que elas atribuem às suas próprias vivências. A partir disso, esta pesquisa objetivará compreender a experiência subjetiva da criança que possui um irmão com deficiência, em relação a este irmão e à interação familiar. Será um estudo exploratório, transversal, descritivo e empírico, de abordagem qualitativa. Participarão crianças com idade entre quatro e onze anos, que possuam um irmão com alguma deficiência física ou intelectual. O acesso às famílias se dará a partir de duas instituições alocadas na cidade de Uberaba-MG, que fazem atendimento a esse público. O fechamento da amostra se dará por saturação. Os instrumentos utilizados serão a entrevista lúdica e o Procedimento de Desenhos de Família com Estórias (DF-E). O projeto será apresentado às instituições, a fim de solicitar sua participação no contato com as famílias por elas atendidas, e à coordenação do Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada (CEPPA), para autorização do uso das salas na coleta de dados. Caso autorizado, o projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Após a aprovação, será realizado um contato inicial com os pais, cujos filhos atendem aos critérios de inclusão, para a apresentação e obtenção de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A realização da pesquisa também está condicionada à autorização da própria criança. De posse dos termos assinados, serão agendados dois momentos para a realização das entrevistas lúdicas com as crianças e para a produção dos DF-E, em salas do CEPPA, a fim de preservar o sigilo e a não interferência externa. Logo em seguida a cada entrevista lúdica e Procedimento DF-E, será realizado um registro escrito sobre os dados observados. Além disso, as produções serão audiogravadas e transcritas na íntegra, para que não se percam elementos de análise. Os dados receberão tratamento qualitativo, a partir da Análise de Conteúdo nas vertentes temática e de enunciação, propostas por Bardin e serão interpretados mediante enfoque psicanalítico, sendo os DF-E analisados sob o referencial proposto por Walter Trinca. Após a realização dos procedimentos com as crianças, será agendada uma entrevista devolutiva com os pais, como procedimento ético.

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS ATRIBUÍDOS POR CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS EM RELAÇÃO À ADOÇÃO. *Isabela Silva Rocha e Martha Franco Diniz Hueb.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A adoção é um processo delicado e está permeado por diversos sentimentos e expectativas, por isso, é necessário que seja feita uma boa preparação dos postulantes e também das crianças encaminhadas para este processo. Entende-se como importante dar voz a essas crianças, ouvir o que elas estão sentindo, suas vontades e necessidades. Diante disso, objetiva-se compreender como crianças institucionalizadas entendem a adoção, ou seja, que sentido faz para elas a possibilidade de serem adotadas, além de verificar quais sentimentos e expectativas elas atribuem a este arranjo familiar e como isto pode ser percebido através de sua fala e da utilização do Desenhos de Família com Estórias. Este trabalho consiste em uma investigação qualitativa, descritiva e exploratória, na qual será utilizado o marco teórico psicanalítico. Tendo como base os critérios de saturação, o presente estudo terá uma amostra composta por oito a dez crianças, de ambos os sexos, e que estejam vivendo em instituições de acolhimento, sob medida de proteção há pelo menos seis meses com faixa etária compreendida entre cinco a 11 anos. A pesquisa será realizada em uma instituição de acolhimento de uma cidade de médio porte do interior de Minas Gerais. A coleta de dados será feita em uma sala separada dentro da própria instituição, possibilitando a manutenção do sigilo e contribuindo para que os participantes tenham conforto físico e emocional sem que seja necessário sair de um ambiente natural. Será realizada uma consulta nos arquivos da instituição de acolhimento a fim de compreender o histórico das crianças e de suas famílias, bem como questões que motivaram o acolhimento. Posteriormente, no primeiro encontro com as crianças, será feito uso de um segundo instrumento: a hora lúdica, com o objetivo de estabelecer vínculo entre pesquisador e participante. Nesse momento, será feita a escuta da criança com o auxílio de recursos lúdicos. Também será utilizado os Desenhos de Família com Estórias. Trata-se de uma técnica gráfico-verbal de investigação da personalidade, na qual são aplicados e interpretados uma série de quatro desenhos de família, mediante consignas determinadas associado a isso, solicita-se que o examinando conte uma história relacionada ao que foi desenhado. Os dados obtidos na Hora lúdica serão analisados com base na Análise de Conteúdo segundo Bardin e o material obtido na realização do procedimento de Desenho de Famílias com Estórias será analisado com base no referencial de Tardivo. O tema que este projeto se propõe a pesquisar é de grande relevância, pois permite compreender melhor sobre o modo como crianças em situação de acolhimento pensam a adoção e poderá ser útil para elaborar intervenções que facilitem a preparação das mesmas para este processo. Assim, pode-se contribuir para que os processos de adoção sejam cada vez mais tranquilos e menos dolorosos e ameaçadores.

UMA NOVA REPRESENTAÇÃO DE FAMÍLIA: A CRIANÇA ADOTADA EM DIFERENTES CONFIGURAÇÕES FAMILIARES. *Jéssika Rodrigues Alves e Martha Franco Diniz Hueb.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Ao longo da história, a família tradicional cedeu lugar a novas configurações familiares, que exigiram legitimidade e maior aceitação social, levando a família atual a poder assumir diversas formas. Nesse contexto, a família adotiva aos poucos vem adquirindo maior visibilidade e vencendo preconceitos, sendo a adoção reconhecida como possibilidade de fundar uma família que está fundamentada nos laços afetivos e, com as mudanças nas configurações familiares, tornam-se múltiplas as possibilidades de adoção sob diferentes formas e contextos. Apesar de existirem diversos estudos sobre a adoção, ainda são escassas as pesquisas que investiguem a representação familiar das crianças adotadas por casais homossexuais através do olhar da própria criança, discutindo diferenças e semelhanças com crianças adotadas por casais heterossexuais; tornando, assim, a criança como um sujeito ativo na pesquisa e capaz de fornecer informações sobre si mesma. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é investigar a representação familiar de crianças adotadas em dois diferentes contextos parentais – por casais heterossexuais e por casais homossexuais –, além de verificar o desenvolvimento emocional dessas crianças. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório, de corte transversal e apoiado na metodologia qualitativa de pesquisa, que visa a abordagem, inicialmente, de dez crianças participantes com idade entre seis anos e onze anos e onze meses e seus respectivos pais por adoção, sendo as crianças divididas em dois grupos (adotadas por casais heterossexuais e adotadas por casais homossexuais) com cinco participantes cada. Serão utilizados para a coleta de dados os instrumentos Hora Lúdica e o Procedimento de Desenhos de Família com Estórias com a criança, além de uma Entrevista Semiestruturada com os pais por adoção. O contato inicial com os pais por adoção da criança participante se dará a partir de buscas com a equipe psicossocial da Vara de Infância e Juventude de Uberaba de indicação de casais que se encaixem nos critérios inclusão estabelecidos para participar da pesquisa. Esses possíveis participantes serão contatados por telefone, informados sobre a pesquisa e convidados a participar do estudo. A partir do contato com os participantes iniciais indicados pela Vara de Infância e Juventude de Uberaba, serão contatados os posteriores participantes, a partir da técnica da bola de neve. Será realizada Análise de Conteúdo, nas vertentes temática e da enunciação, das horas lúdicas e das entrevistas realizadas, já os dados obtidos no Procedimento de Desenhos de Família com Estórias serão analisados com base no referencial teórico de Leila Tardivo sobre o tema.

O IMPACTO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO: QUAL O SENTIDO DO ACOLHIMENTO PARA A CRIANÇA? *João Paulo de Sousa e Conceição Aparecida Serralha.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O abandono infantil é uma realidade que esteve sempre presente ao longo da história da humanidade. Estratégias que proporcionassem acolhimento foram desenvolvidas e redesenhadas conforme as circunstâncias culturais e sociais exigiam e permitiam. A literatura que aborda assuntos relacionados ao acolhimento infantil constrói um panorama do fenômeno a partir de suas falhas, de como os adultos envolvidos o percebem ou a partir das políticas públicas que regulamentam o serviço. Portanto, dar voz às crianças acolhidas e expressão aos seus sentimentos, parece preencher uma lacuna importante nesse contexto. Nesse sentido, os problemas de pesquisa que se apresentam são: Que sentido a criança atribui ao seu próprio acolhimento? O que o afastamento dos vínculos parentais representa, quando se parte do ponto de vista infantil? Este projeto pretende investigar como crianças acolhidas em uma instituição de uma cidade do interior de Minas Gerais sentem e compreendem o processo de institucionalização. Desse modo, visa identificar, no discurso infantil, elementos que permitam compreender o sentido dado pela criança à vivência no ambiente institucional. Objetiva-se também, descrever, criticamente, a rotina praticada na instituição, com o intuito de conhecer com profundidade, os elementos que incidem sobre a qualidade do ambiente ofertado aos acolhidos. Este projeto terá como base metodológica o modelo de pesquisa qualitativa, descritiva, de corte transversal. A primeira etapa do trabalho consiste em uma revisão das publicações recentes acerca da prática do acolhimento institucional infantil e sua relação com o desenvolvimento emocional da criança. Já em campo, serão realizadas sessões de observação do ambiente pesquisado, que serão registradas por escrito logo em seguida. Em outro momento, serão realizadas entrevistas lúdicas com as crianças, nas quais o pesquisador lançará mão de técnicas de desenho projetivo, considerando todas as idiossincrasias pertinentes à condição infantil dos entrevistados, visando, assim, facilitar a expressão de sentimentos, ideias e valores. Serão convidadas a participar deste estudo, crianças entre seis e doze anos acolhidas na referida instituição. O número de participantes será definido em data próxima à realização das entrevistas, considerando a possível rotatividade dos acolhidos na instituição. Escolheu-se essa faixa etária por presumir que as crianças a partir dos 6 anos, já ingressaram na escola e já têm condições mínimas de alfabetização, podendo, assim, responder apropriadamente aos instrumentos aplicados. Para a interpretação e compreensão dos dados levantados, o trabalho se fundamentará no método de investigação psicanalítico, sob a luz da teoria de Donald Winnicott, autor que trouxe contribuições significativas acerca do desenvolvimento emocional da criança, sobretudo em suas relações com o ambiente.

AVALIAÇÃO DE UM SERVIÇO DE APOIO PSICOLÓGICO A HOMENS CONSIDERADOS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. *Juliana de Oliveira e Fabio Scorsolini-Comin.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A violência doméstica e familiar contra as mulheres é um fenômeno complexo e atinge famílias indistintamente. Diante dos altos índices de mulheres violentadas dentro de suas próprias casas e famílias, várias políticas públicas têm sido pensadas a fim de enfrentar e combater essa realidade. Nesse sentido, não somente ações voltadas às mulheres vítimas estão sendo formuladas, mas intervenções junto aos autores dessas práticas. Mostra-se importante, dessa forma, avaliar os serviços e programas já oferecidos, buscando aprimoramentos e melhorias. Sendo assim, o objetivo do projeto de Dissertação é compreender a dinâmica de um serviço de atendimento psicológico para homens considerados autores de violência doméstica contra a mulher em termos de características, demandas, desafios e potencialidades dessa intervenção. Este projeto será realizado a partir de dois estudos exploratórios, ambos amparados na abordagem qualitativa de pesquisa. Especificamente, o Estudo 1, de corte longitudinal, tem como objetivo compreender as percepções sobre a participação no grupo por homens considerados autores de violência doméstica contra a mulher. O Estudo 2, de corte transversal, objetiva compreender como os profissionais que coordenam esses grupos avaliam esse serviço. No primeiro estudo serão entrevistados de 10 a 15 homens considerados autores de violência doméstica, maiores de 18 anos, que tenham sido encaminhados pela Vara de violência doméstica do fórum de Samambaia-DF e irão participar do grupo de acompanhamento. Serão realizadas duas entrevistas estruturadas com cada participante do grupo. A primeira, antes do início dos encontros grupais, investigará aspectos relacionados à vida do sujeito, à sua possível participação do grupo de acompanhamento e suas expectativas quanto ao serviço. A segunda será realizada após o término de todos os encontros e serão colocadas questões relacionadas à participação do sujeito, suas percepções sobre o programa e a equipe, bem como pensamentos futuros. Além disso, a pesquisadora participará dos grupos como observadora, a fim de audiografar as sessões grupais e, posteriormente, usar esses dados para avaliar como se deu a dinâmica dos encontros. Portanto, o *corpus* do Estudo 1 será composto pelas entrevistas pré e pós-grupo, além das transcrições das sessões grupais. No segundo estudo, serão entrevistados dois integrantes da equipe, que coordenam ou já coordenaram o grupo, por meio de uma entrevista estruturada separadamente com cada membro. Neste roteiro, constarão perguntas relacionadas à atuação profissional, à prática de coordenar o grupo, percepções sobre o serviço e limites da atuação. As entrevistas dos dois estudos serão realizadas nas dependências do próprio serviço acompanhado e todos os participantes terão que anuir suas participações assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, será solicitada autorização do judiciário e da Secretaria de Estado da Mulher, que são os responsáveis pela oferta e acompanhamento do serviço. Os dados coletados serão transcritos na íntegra e literalmente e serão submetidos à análise de conteúdo temático. Posteriormente, serão construídos eixos temáticos mediante os relatos dos participantes, buscando semelhanças e diferenças entre os discursos. O referencial teórico a ser utilizado para a interpretação dos dados será o modelo bioecológico do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner e a literatura da área.

ANÁLISE DO DISCURSO DE GÊNERO NO CONTEXTO HOSPITALAR: PERSPECTIVAS DOS PACIENTES. *Juliana Machado Ruiz e Rafael De Tilio.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

As questões de gênero, a partir do momento em que são entendidas enquanto construções sociais e como práticas veiculadas por sujeitos sócio-históricos, imersas em contextos políticos específicos, ocupam diferentes cenários, dentre eles os serviços de saúde. Dessa forma, orientam modos de pensar, sentir e agir tanto dos gestores e profissionais dessa área como dos usuários e familiares. Assim sendo, gênero é apontado como um princípio ordenador e normatizador das práticas de atenção em saúde. No entanto, tudo parece indicar que parte significativa dos estudos se debruça sobre as considerações dos profissionais e das instituições frente às relações de gênero, havendo relativa carência de estudos acerca dos discursos dos pacientes a respeito de gênero nos cuidados recebidos em saúde. Portanto, o objetivo dessa pesquisa é compreender como são formulados os discursos de gênero de pacientes internados nas enfermarias de ginecologia/obstetrícia e urologia em uma instituição hospitalar. A escolha dessas duas especialidades deu-se a partir de considerações que reconhecem que essas especialidades corroboram na manutenção da dualidade e tradicionalidade das questões de gênero, visto que aproximam as demandas masculinas da objetividade/racionalidade e as femininas da afetividade/emotividade. Trata-se de um estudo exploratório baseado na abordagem qualitativa de pesquisa. Serão convidados para participar do estudo pacientes, homens e mulheres, com idade acima de dezoito anos, internados nas enfermarias de Urologia e Ginecologia/Obstetrícia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Quanto ao número de participantes, optou-se pelo critério de saturação dos dados qualitativos. Para a coleta de dados será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado. As questões estão divididas em quatro eixos com questões sobre: 1) caracterização dos sujeitos participantes; 2) o conceito de saúde; 3) a internação e 4) aspectos relacionados aos cuidados provenientes dos profissionais e serviços de saúde, enfatizando os discursos relacionados à temática de gênero nessas diferentes instâncias. Após o aceite da instituição para ser sede desta proposta de pesquisa e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, será feito o contato com os participantes nas respectivas enfermarias. Mediante aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a coleta de dados será feita individualmente em datas e horários em que os participantes se disponham. Será utilizada a sala reservada para Atendimento Familiar da instituição, visando o resguardo do sigilo da entrevista e da identidade dos participantes. Caso o paciente aceite participar da pesquisa, mas esteja impossibilitado de se deslocar até a sala reservada por restrições médicas, a entrevista poderá acontecer beira leito, tomando os devidos cuidados para que o sigilo seja preservado. Ao final da coleta de dados as entrevistas serão transcritas na íntegra e a análise será realizada com base na Análise do Discurso de linha francesa segundo a proposta de Michel Pêcheux.

SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À RELAÇÃO CONJUGAL POR TRÊS GERAÇÕES FAMILIARES: UMA INVESTIGAÇÃO NA PERSPECTIVA DA TRANSMISSÃO TRANSGERACIONAL. *Júnia Denise Alves Silva e Fabio Scorsolini-Comin.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Este projeto de mestrado tem como tema a transmissão transgeracional de significados do casamento na família. Nesse sentido, o problema de pesquisa envolve a compreensão dos significados da conjugalidade, sua transmissão entre as gerações de uma mesma família e a influência desses significados na constituição e manutenção do casamento. O objetivo geral é investigar os elementos transmitidos transgeracionalmente na atribuição de significados à relação conjugal em três gerações familiares. Os objetivos específicos são: (a) Investigar a repercussão de elementos da transmissão transgeracional na constituição e manutenção da conjugalidade; (b) Entender como a etapa do ciclo vital e a história de vida influenciam na significação da conjugalidade; (c) Analisar quais aspectos da vivência conjugal se mantêm ou se modificam com o passar das gerações e de que forma eles colaboram ou dificultam para a compreensão da conjugalidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e transversal, organizada em um estudo de caso coletivo. Participarão do estudo pessoas de mesmo sexo de três gerações de uma mesma família, correspondendo aos seguintes modelos, por exemplo: avô, pai e filho e/ou avó, mãe e filha. Os três membros da família devem manter um relacionamento conjugal (casamento civil ou união estável) pelo tempo mínimo de dois anos. Não haverá restrições quanto ao grau de escolaridade ou aspectos socioeconômicos. Critérios de exclusão: (a) Pessoas de sexos diferentes de uma mesma família. Por exemplo: avô, mãe e filho; avó, pai e filha, entre outras configurações nas quais haja pessoas de sexos diferentes; (b) Pessoas que mantenham um relacionamento conjugal por tempo inferior a dois anos; (c) Pessoas solteiras, que estejam namorando, viúvas, divorciadas ou em processo de separação conjugal. O recrutamento dos participantes dar-se-á a partir de contatos dos pesquisadores em Uberaba (MG) e região por meio do procedimento “bola de neve”. Inicialmente pretende-se abordar três famílias (nove participantes), sendo que esse número poderá ser alterado em função de particularidades ou dificuldades da coleta, bem como a partir do critério de saturação da amostra. Os instrumentos utilizados serão: (a) Genograma - representação visual da genealogia e do sistema emocional da família multigeracional entrevistada; (b) Entrevista semiestruturada elaborada a partir dos objetivos deste estudo. A coleta de dados será realizada após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a partir de contato com os participantes, sendo realizada no CEPPA ou na casa dos participantes. A aplicação das entrevistas será individual e a construção do genograma será em conjunto com os três membros da família. Ambos os instrumentos serão audiogravados e transcritos na íntegra. Forma de análise dos dados: Análise de conteúdo temática e do genograma a partir das entrevistas de cada participante, de cada família e das três famílias conjuntamente. A análise e a interpretação dos dados serão pautadas na Teoria Sistêmica e na literatura recente sobre família e conjugalidade.

ASPECTOS PSÍQUICOS DA GRAVIDEZ E SEUS EFEITOS NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ. *Laíse Gomes Caixeta e Conceição Aparecida Serralha.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Enquanto um importante período da vida da mulher, a gravidez é composta por uma diversidade de fatores e por uma série de modificações tanto físicas quanto psíquicas. Devido a essas questões, a gravidez é caracterizada como um estágio de ebulição emocional, em que a mulher deverá lidar com os aspectos de seu si mesmo e com a maneira como ela vivenciou a relação com a própria mãe. Frequentemente, esse processo também é acompanhado pelo pai, ou pela pessoa que desempenha esse papel, definindo a função paterna. Com o nascimento, a mãe deverá abrir espaço para a integração do si mesmo do bebê, constituindo a relação mãe-bebê. Esta ocorre a partir de uma relação de mutualidade, caracterizando assim um período complexo e muito denso de conteúdos subjetivos e paradoxais. Nesse momento, aborda-se a parentalidade que é o estudo dos vínculos que envolvem o fenômeno natural do parentesco, a partir de uma visão psicológica. A maneira como ocorrem essas interações configuram a construção da parentalidade. O interesse desta pesquisa surgiu a partir das constatações de que a mãe ocupa um papel muito importante na vida do filho e a relação mãe-bebê é diretamente dependente da forma como a gravidez foi experienciada por ela. Essas questões são permeadas por uma diversidade de fatores que participaram da constituição do si mesmo da mulher. Portanto, o objetivo geral do presente estudo é compreender os aspectos psicológicos que envolvem a gravidez considerando o desejo de ter filhos, o desejo de maternidade e a construção da parentalidade, tendo como problema a ser investigado “Como os aspectos psicológicos da gravidez afetam a relação mãe-bebê?”. Para compreender esse assunto, será realizada uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, tendo como delineamento o estudo de caso coletivo e, a teoria psicanalítica de D. W. Winnicott, como teoria de referência para leitura e interpretação dos fatos. Participarão deste estudo três mães primíparas, casadas e morando com o parceiro, com idade entre 28 e 35 anos, no período de 8 a 14 meses após o parto. Por meio de entrevistas semiestruturadas, pretende-se investigar, especificamente, como foi experienciado o momento de gestação para a mãe levando em conta o seu estado emocional, social, financeiro, físico, participação do pai e a influência desses fatores na relação mãe-filho. Supõe-se que a gravidez marca a continuidade de ser da mulher, podendo ocorrer uma integração de aspectos seu si mesmo pessoal, promovendo o surgimento da maternidade.

ANÁLISE DO USO DE LISTA DE PERGUNTAS PARA MELHORAR A COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E FAMILIARES EM UTI. *Luciana Francielle e Silva e Karin Aparecida Casarini.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

No cenário atual, surgem novas perspectivas sobre as estratégias que melhorem a comunicação entre profissionais e familiares, intervenções que não busquem mudanças na forma como as informações são passadas, como também no entendimento destas pelas famílias. O uso de uma lista de perguntas pode ajudar os médicos a identificarem as necessidades informativas das famílias, contudo, os resultados sobre a eficácia da lista para melhoria da comunicação entre profissionais e familiares não foi demonstrada. Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever repercussões do uso de uma lista de perguntas relevantes para os familiares como ferramenta de capacitação dos profissionais para a melhoria da comunicação com familiares em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O estudo será realizado em UTIs, adulto geral, de hospitais públicos do interior de Minas Gerais. Serão convidados profissionais responsáveis na comunicação de notícias sobre o paciente da UTI para os familiares. O estudo propõe a descrição das características das conversas ocorridas entre familiares de UTI e profissionais antes e após a realização de um encontro de capacitação com a lista, de modo a analisar as contribuições da mesma para a qualidade da comunicação e quais foram as possíveis mudanças. Para tal, serão realizadas entrevistas com os profissionais e observações das conversas informativas, a fim de descrever temas tratados, perguntas realizadas pelos familiares, informações transmitidas sobre o paciente e em respostas aos familiares. Será também realizado um treinamento em comunicação com os profissionais, para a apresentação da lista de perguntas, discussão e orientação do uso. Após o treinamento, serão realizadas entrevistas com o objetivo de descrever as percepções dos profissionais sobre o processo de comunicação, as dificuldades encontradas no diálogo com familiares de pacientes de UTI e o modo como realizam as comunicações e as percepções sobre a lista de perguntas após o treinamento em capacitação. A lista de perguntas é resultado de uma pesquisa anterior, realizada pelas autoras desse projeto, e conta com 23 perguntas identificadas como relevantes para os familiares, na perspectiva destes e dos profissionais de UTI. A lista está dividida em 8 grupos temáticos: Estrutura e rotina de funcionamento da UTI; Chegada à UTI; Mecanismos de comunicação; Reações do paciente/riscos iminentes; Funções dos equipamentos; Resultados de procedimentos; Evolução do paciente; Tratamentos/procedimentos. As entrevistas contam com roteiros semiestruturados, e as observações serão registradas em um diário de campo e seguirão o modelo de observação participante. Para análise dos dados optou-se pela Análise de Conteúdo. Deste modo, o corpus de pesquisa deste estudo será constituído por 12 entrevistas, 2 encontros de capacitação e 6 semanas de observação das comunicações realizadas por cada profissional. Ressalta-se que as etapas de coleta de dados, a capacitação e as entrevistas serão audiogravadas e transcritas na íntegra. Espera-se com esse trabalho compreender a eficácia do uso de uma lista de perguntas para a melhoria da comunicação entre profissionais e familiares em UTI.

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DO PACIENTE COM TRANSTORNOS MENTAIS. *Mariane Santos Janczeski Bogo e Cibele Alves Chapadeiro.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O cuidado às pessoas com transtornos mentais configura um campo significativo de trabalho, pela relevante quantidade de pessoas que procuram os serviços de saúde mental por adoecimento devido ao sofrimento psíquico. A mudança de um modelo biomédico para um modelo psicossocial necessita de muitas adaptações, entre elas uma perspectiva diferente em relação ao lugar da família, cada vez mais sendo chamada a atuar como corresponsável pelo cuidado e reinserção social de seus familiares com transtornos mentais. Faltam conhecimentos sobre como esses familiares percebem as novas demandas de participação e como estas têm impactado o cuidado junto a seu familiar com transtorno mental e sua relação com o serviço de saúde mental. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) tem sido a instituição de tratamento ambulatorial para os indivíduos com transtorno mental e suas famílias. Assim, este projeto tem por objetivo geral, em um primeiro estudo, descrever o acompanhamento e/ou participação da família no tratamento do indivíduo com transtorno mental no CAPS II de Uberaba-MG, na perspectiva da família; e em um segundo estudo, descrever a participação da família no tratamento do membro familiar com transtorno mental no CAPS II de Uberaba-MG, na visão dos profissionais da instituição. Nos dois estudos, os objetivos específicos serão: identificar as ações de saúde mental desenvolvidas no CAPS e a participação dos familiares nas mesmas, compreender qual é o entendimento das famílias sobre a doença mental do seu familiar na visão da própria família e dos profissionais, identificar as percepções e dificuldades das famílias no relacionamento e cuidado do membro com doença mental, descrever a relação familiar-profissional e verificar se a participação da família no tratamento tem repercussões na melhora do familiar. Os dados serão coletados a partir de uma entrevista semiestruturada, com os familiares no primeiro estudo, e com os profissionais do CAPS II, no segundo. Tanto os profissionais, quanto os familiares serão contactados no CAPS. As famílias devem ter membros pacientes adultos com transtorno mental em tratamento há pelo menos um ano no CAPS II de Uberaba. Devem residir na mesma casa do paciente, pertencente à família nuclear ou extensa e terem acima de 18 anos. Os profissionais deverão ter escolaridade superior, que trabalhem na instituição há pelo menos um ano, em algumas das seguintes áreas: Medicina, Psicologia, Serviço Social e Enfermagem. O número de sujeitos será definido de acordo com o critério de saturação dos dados, no primeiro estudo, e para o segundo, será contatado um profissional de cada área dentro dos critérios de inclusão. As entrevistas serão transcritas e serão analisadas pela análise de conteúdo de Bardin e interpretados através do referencial da Teoria Familiar Sistêmica.

CONDIÇÕES EMOCIONAIS DE POLICIAIS MILITARES DO INTERIOR DE MINAS GERAIS. *Raphaela Campos de Sousa e Sabrina Martins Barroso.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A investigação sobre a saúde do policial militar é um aspecto importante a ser compreendido, principalmente quando se considera o papel fundamental por ele desempenhado dentro da sociedade. Entretanto ainda são escassos no Brasil os conhecimentos acerca da saúde mental do policial militar, as consequências que isso acarreta na sua vida e os impactos para a sociedade. Assim, o presente estudo tem por objetivo investigar as condições emocionais dos policiais militares de uma cidade de porte médio do interior de Minas Gerais. Para melhor compreensão dessa população o objetivo deverá ser atingido por meio de dois estudos: O primeiro estudo visará descrever a prevalência de depressão, ansiedade, *stress*, *burnout* e resiliência nos policiais militares de uma cidade sede da Polícia Militar no interior de Minas Gerais. Serão realizadas análises descritivas de distribuição de frequência, média e desvio-padrão para caracterizar a amostra e suas condições emocionais. O segundo estudo irá correlacionar os níveis de *stress*, depressão, ansiedade, *burnout* e resiliência dos policiais militares com características individuais e do trabalho dos policiais, buscando identificar as condições que mais contribuem para o adoecimento emocional dessa população. Serão feitas também análises correlacionais para identificar o grau de relacionamento entre as variáveis e a utilização do teste qui-quadrado para identificar diferenças entre grupos considerando algumas variáveis de interesse, em especial o cargo ocupado dentro da instituição. Todos os dados serão organizados em um banco de dados e a análise será feita a partir do programa SPSS, versão 22.0. A amostra dos dois estudos e os instrumentos utilizados serão os mesmos. A amostra será composta por 238 policiais militares da ativada cidade investigada. Para a avaliação serão utilizados um questionário complementar, que tem por objetivo traçar um perfil sociodemográfico e de hábitos de vida dos policiais; a Escala de Depressão, Ansiedade e *Stress* (DASS 21); o Inventário de Avaliação da Síndrome do *Burnout* (ISB) e a Escala de Resiliência. Após a aprovação do projeto pelo Comandante do batalhão e pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) será realizado um primeiro contato com os comandantes de cada companhia da polícia militar, nessa ocasião será agendado um encontro com os membros de cada companhia, onde a própria pesquisadora irá explicar os objetivos da pesquisa e convidar os policiais a participar da mesma. Devido a variação de turnos de trabalho, optou-se por uma coleta online, uma vez que essa possibilita que todos os policiais tenham a oportunidade de responder de forma discreta e confidencial aos questionários, independente do turno e tipo de trabalho realizado. Os policiais que tiverem interesse em receber uma devolutiva, deixarão um e-mail de contato para essa finalidade. Após a conclusão da pesquisa, será feita uma devolutiva dos resultados para a instituição, sob forma de relatório geral, sem expor resultados individuais. Até o momento o trabalho realizado tem se focado na construção do projeto para qualificação, obtenção das aprovações para desenvolvimento do trabalho e revisão de literatura.

A DIMENSÃO RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM CASAMENTOS DE LONGA DURAÇÃO. Suzel Alves Goulart e Fabio Scorsolini-Comin. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

A conjugalidade de longa duração tem recebido cada vez mais destaque na literatura científica em termos das motivações para a manutenção do laço conjugal e das estratégias desenvolvidas pelos cônjuges ao longo do tempo. Questões relacionadas à religiosidade/espiritualidade (R/E) estão presentes e apontam que o nível de satisfação conjugal é maior quando esses casais são praticantes de um grupo religioso e que maiores níveis de R/E parecem diminuir a possibilidade de divórcio e facilitar o funcionamento marital. O sistema de crença das religiões pode funcionar como um apoio para que casais enfrentem o casamento com compromisso, considerando que a comunidade religiosa se torna um importante suporte nos momentos de crise, reforçando as expectativas de permanência do relacionamento conjugal. Contudo, existe a necessidade de ampliar o estudo sobre a R/E em casamentos longevos, bem como compreender as associações entre a satisfação conjugal, o bem-estar espiritual, o bem-estar subjetivo e o *coping* religioso-espiritual nesse grupo. Este projeto de mestrado será desenvolvido em dois estudos. O objetivo do Estudo 1 é investigar como a R/E é percebida por casais de longa duração. O Estudo 2 tem por objetivo avaliar e correlacionar os níveis de satisfação conjugal, bem-estar espiritual, bem-estar subjetivo, *coping* religioso-espiritual e religiosidade em casais de longa duração. O Estudo 1, de caráter qualitativo e transversal, parte de um banco de dados composto por entrevistas realizadas com 32 casais unidos há, no mínimo, 30 anos, totalizando 96 entrevistas realizadas entre 2011 e 2015. Esses casais são provenientes de cidades do interior dos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Para a análise qualitativa dessas entrevistas será utilizada a análise de conteúdo temática de Bardin. A interpretação do *corpus* será feita sob o referencial teórico da Psicologia Positiva. O Estudo 2 será de caráter quantitativo. A amostra será composta por pessoas casadas há, no mínimo, 15 anos, e que tenham no máximo 45 anos de idade. Estima-se realizar o estudo com, pelo menos, 100 pessoas casadas. Serão aplicadas escalas para a avaliação da satisfação conjugal, do bem-estar espiritual, bem-estar subjetivo, *coping* religioso-espiritual e religiosidade, além de questionário sociodemográfico. Com o apoio do software SPSS, será aplicada estatística descritiva para a mensuração dessas variáveis, bem como teste de correlação entre as mesmas, com nível de significância de 5%. A interpretação das correlações será apoiada na literatura da área da conjugalidade e da R/E, além da Psicologia Positiva. A coleta de dados do Estudo 2 dar-se-á a partir da aprovação do estudo no Comitê de Ética da UFTM. Os participantes serão localizados a partir da rede de contato dos pesquisadores e a por meio da estratégia “bola de neve”. A coleta será feita na residência dos participantes ou no Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CEPPA), com horário previamente agendado. Todos os participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. A meta é que ambos os estudos contribuam para uma melhor compreensão de como a R/E expressa-se nos casamentos de longa duração, subsidiando estudos futuros e delineamentos de intervenções com esse grupo.

OS SIGNIFICADOS DA OBESIDADE E DO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO EM PACIENTES OPERADOS EM CIRURGIA BARIÁTRICA. *Taiane Freitas Lima e Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O número de pessoas com sobrepeso e obesidade vem aumentando de maneira globalizada. A obesidade é uma condição que pode refletir de forma negativa tanto nos aspectos emocionais dos sujeitos, favorecendo o desenvolvimento de problemas psicológicos, como ansiedade, depressão e dificuldades comportamentais, quanto nos aspectos clínicos, evoluindo com comorbidades como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, dentre outras. Estes problemas, especialmente os de natureza psicológica, podem levar a ocorrência de um ciclo disfuncional na vida do indivíduo com obesidade, que insatisfeito consigo mesmo, tende a usar a comida como forma de enfrentamento destes problemas, perpetuando o quadro de excesso de peso. O preconceito social, as limitações físicas e os insucessos nas tentativas de emagrecimento, dentre outros motivos, levam muitos a decidirem pela cirurgia bariátrica como forma de tratamento da obesidade. O presente estudo tem como objetivo compreender quais os significados atribuídos para a obesidade e para o processo de emagrecimento por indivíduos que foram submetidos a cirurgia bariátrica. Trata-se de um estudo exploratório, transversal e de abordagem qualitativa. O estudo será realizado com indivíduos que realizaram cirurgia bariátrica no Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), selecionados de acordo com os critérios de inclusão: a) estarem inseridos no programa do Ambulatório de Cirurgia do Aparelho Digestivo do HC – UFTM, b) maiores de 18 anos, c) estarem no período entre 3 e 12 meses de pós-operatório. Esse período foi escolhido por compreender a fase de maior perda de peso no período pós-cirúrgico. Os dados serão coletados por meio de entrevista semiestruturada, que será composta pelas temáticas *a priori*: obesidade, processo de emagrecimento e cirurgia bariátrica, sempre visando compreender os significados construídos por eles, suas vivências e seus pontos de vista. No momento do convite para participação no estudo, serão feitos os esclarecimentos dos objetivos e procedimentos concernentes ao mesmo. Após o aceite, a entrevista será agendada, de acordo com a disponibilidade de dia e horário dos participantes. No dia da entrevista, antes de seu início, será entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assinatura. Para o tamanho amostral será utilizado o critério de saturação, que preconiza que o número de participantes pode ser definido na medida em que as entrevistas forem respondendo aos objetivos do trabalho de forma suficiente e satisfatória. Para a análise dos dados será utilizada a Análise de Conteúdo, na perspectiva de Laurence Bardin, utilizando a técnica de análise temática, com as seguintes etapas: (a) pré-análise; (b) exploração do material e (c) tratamento dos dados obtidos e interpretação. A interpretação dos resultados será feita tendo como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e Denise Jodelet, e também utilizará trabalhos de autores que abordem as temáticas obesidade, corpo e emagrecimento.

ESTILO DE VIDA E PERCEPÇÃO DO ENVELHECIMENTO DE IDOSOS USUÁRIOS DO GRUPO HIPERDIA. *Vitória de Ávila Santos e Álvaro da Silva Santos.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A população idosa vem crescendo progressivamente de modo que se torna importante conhecer os aspectos que compreendem a senilidade. O Brasil e, em especial a região sudeste, vem experimentando este aumento na população idosa trazendo à tona inúmeras discussões no que diz respeito a políticas de saúde e apoio social voltado aos idosos. O envelhecimento sofre influências de diversos fatores cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais sendo, então, percebido de diferentes formas por cada pessoa. Em relação aos aspectos negativos, destaca-se a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) principalmente a hipertensão arterial (HAS) e o *diabetes mellitus* (DM). O Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes (HiperDia) foi criado, então, para oferecer uma assistência contínua e de qualidade, fornecer medicamentos e estimular nos usuários o autocuidado. O desenvolvimento e manutenção das DCNT, e diversos males da velhice, podem ser evitados ou melhor administrados por meio da manutenção de um estilo de vida saudável que, por sua vez, pode ser influenciado pela forma como se percebe o envelhecimento. Esta pesquisa, composta por dois estudos distintos, mas que dialogam entre si, objetiva avaliar o estilo de vida dos idosos usuários do grupo HiperDia e compreender a percepção dos mesmos sobre o processo de envelhecimento. A pesquisa será feita em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na cidade de Uberaba-MG, e serão convidados a participar do estudo idosos com idade a partir de 60 anos com diagnóstico de HAS e/ou DM e que frequentem o grupo HiperDia na UBS em questão. A pesquisa é exploratória e descritiva, com delineamento transversal, sendo um estudo de abordagem quantitativa e outro de abordagem qualitativa. Os dados quantitativos serão coletados através de aplicação de um Questionário Sociodemográfico e de Condições de Saúde e um instrumento para avaliação do estilo de vida denominado Pentáculo do Bem-Estar. Os dados referentes ao estudo qualitativo serão coletados por meio da realização de um grupo focal. Os dados colhidos pelo questionário e instrumento de avaliação do estilo de vida passarão por análises exploratórias (descritivas) e posteriormente análises estatísticas analíticas para verificar possíveis associações a serem feitas. Já os dados do estudo qualitativo referentes ao grupo focal serão analisados de acordo com análise de conteúdo proposta por Bardin, com categorias de análise construídas posteriormente. Os resultados dos estudos serão discutidos a partir da literatura relacionada ao Envelhecimento e Estilo de Vida postulados por autores estudiosos dos temas.

Pesquisas em andamento

– Pós-Graduação

PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UFTM: CONDIÇÕES GERAIS DE SAÚDE. *Deise Coelho de Souza e Sabrina Martins Barroso.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A fase de vida do jovem adulto é um momento de tomada de decisões significativas, sendo uma das principais o ingresso no ensino superior. Tais escolhas requerem adaptações e podem refletir diretamente na saúde física e mental desta população. O presente estudo objetiva descrever o perfil de estudantes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Foram avaliados 354 participantes por meio da aplicação *online* e presencial de um questionário sociodemográfico e de hábitos de vida. Foram também aplicados instrumentos para avaliação das condições emocionais dos estudantes. Serão apresentados, por hora, os dados de caracterização dos estudantes. Para análise dos resultados foi utilizada estatística descritiva de porcentagem, tendência central e dispersão. Observou-se que 73,7% dos participantes eram do sexo feminino, a maioria era solteira (92%), com média de idade de 22 anos (dp. 3,88), 44,1% residia com colegas e/ou amigos e 31,1% com familiares. A maior parte dos participantes classificava seu relacionamento com as pessoas com quem residiam entre bom e muito bom. Em relação à renda familiar, 38,4% dos participantes tinham a renda entre 1,1 e 3 salários mínimos. O número de participantes que afirmou possuir uma crença religiosa foi de 235 pessoas, sendo as mais citadas o catolicismo (22,9%) e espiritismo (19,9%). Em relação ao lazer dentro de casa, 80,8% dos participantes afirmaram possuí-lo, sendo internet o principal lazer e 81,9% afirmaram possuir atividades de lazer fora de casa, sendo essas: cinema e sair para o bar com os amigos. A porcentagem de estudantes que praticam atividade física foi de 43,3%, sendo a mais frequente caminhada e musculação. Quanto a alimentação, os estudantes tendem a fazer entre 3 e 4 refeições (63,3%) e 70% avaliaram a qualidade da alimentação como regular ou boa. O sono foi avaliado como regular ou bom por 66% dos avaliados, sendo que 59,9% dormiam entre seis e sete horas nos dias úteis e 65,8% dormem mais de 8 horas nos finais de semana. Referente a ingestão de bebida alcoólica, 61,4% afirmaram o uso e 80,3% dos participantes negaram uso de tabaco. Quanto à percepção a déficits cognitivos, 58,8% dos participantes afirmaram presença de algum problema cognitivo e 58,5% percebiam problemas emocionais em si. Aproximadamente 80% dos avaliados percebia sua saúde física e emocional entre boa ou regular. Apenas 11,9% dos participantes afirmam fazerem acompanhamento psicológico e 30,8% já terem realizado anteriormente. Por meio do estudo, foi possível conhecer melhor o perfil dos estudantes de ensino superior da UFTM e agora serão feitas relações desse perfil com suas condições emocionais. Espera-se que esses resultados auxiliem a compreender melhor suas demandas e embasem futuros programas de apoio a saúde física e emocional para esse público.

A REVELAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE NA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA CIENTÍFICA. Geysa Cristina Marcelino Nascimento e Fabio Scorsolini-Comin. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A revelação da homossexualidade no contexto familiar é um tema ainda pouco investigado. Para os jovens que decidem pelo *coming out* – revelação da orientação sexual -, a frustração pode ser grande diante do impacto causado aos familiares que, em muitos casos, não conseguem promover um ambiente acolhedor. O presente estudo teve por objetivo apresentar uma revisão integrativa da literatura científica nacional e internacional, a fim de compreender quais as repercussões da revelação da orientação sexual nas relações familiares de jovens adultos homossexuais. Foram consultadas as bases indexadoras LILACS, MEDLINE, PePSIC, PsycINFO e SciELO, de janeiro de 2006 a maio de 2016, e recuperados 38 artigos, sendo a maioria qualitativos. Foram elaboradas duas categorias a fim de que, em cada uma delas, fossem discutidos os artigos com temática semelhante, sendo estas: 1) Homossexualidade e família: *outness* e o processo de *coming out* e 2) A família diante do processo de *coming out* do(a) filho(a). Predominam estudos que tratam da revelação da orientação sexual na visão dos próprios homossexuais, tanto com *gays* quanto com lésbicas, e outros que ressaltam o papel da família diante do *coming out*, o que permite conhecer e identificar questões ligadas ao processo de revelação ou ocultação da homossexualidade. Estudos também avaliam a participação e os sentimentos que acarretam a revelação nas famílias, sendo observado tanto contextos em que os conflitos prevaleceram como outros em que houve acolhimento por parte dos entes. Temos que cada família aceita – ou não - de um modo e a seu tempo a revelação da orientação sexual do(a) filho(a), sendo que, de modo geral, as famílias têm dificuldades na aceitação e quando esta acontece de modo espontâneo e no momento da revelação, evita-se uma gama de conflitos que causam sentimentos negativos em toda a família. Em núcleos familiares considerados mais receptivos a revelação é mais tranquila, enquanto que em família não receptivas a revelação não costuma ser bem aceita. Também foram observados casos em que jovens buscaram a rede social como uma referência de apoio no processo de *coming out*. Nota-se que grande parte dos estudos analisa o processo de *coming out* por meio da fala do jovem que revelou a orientação sexual à família, de modo que poucos os estudos revisados deram espaço para a escuta dos pais, mães e irmãos, a fim de conhecer também o ponto de vista deles diante do processo. Sugere-se que estudos empíricos sejam realizados com a temática, a fim de dar voz a essas famílias e aos homossexuais, para que possam se sentir acolhidos e contribuírem para ajudar outras famílias que também passam/passarão por processo semelhante ao deles, além de ampliarem a visibilidade do processo e subsidiar práticas psicológicas nesse campo. Agência Financiadora: CAPES.

REPERCUSSÕES DA MENOPAUSA PARA A SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Izabella Lenza Crema e Rafael De Tilio.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A menopausa é um episódio pontual durante o climatério e se caracteriza pela finalização permanente das menstruações após um período de doze meses consecutivos. Ela representa transformações hormonais significativas que podem ser acompanhadas de mudanças sociais e emocionais. Além disso, a população idosa feminina tem apresentado maiores comprometimentos em relação à sexualidade do que os homens, principalmente sobre a função sexual, menor qualidade de vida sexual e interesse sexual reduzido ao longo dos anos. Este estudo teve por objetivo apresentar uma revisão integrativa da literatura científica nacional e internacional sobre as possíveis repercussões da menopausa para a sexualidade de idosas. Trata-se de um instrumento que se estabelece por meio da prática baseada em evidências (PBE). As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, SciELO, PePSIC e PsycINFO com análise de artigos disponibilizados na íntegra, redigidos nos idiomas português, inglês e espanhol e publicados no período de janeiro de 2006 a março de 2016. O corpus final foi composto por 36 produções e a análise dos dados ocorreu a partir de três categorias: 1) Percepções das mulheres idosas sobre as repercussões da menopausa; 2) Impactos da menopausa para a prática sexual e 3) Função sexual após a menopausa e fatores associados às disfunções. O perfil predominante da amostra é de estudos quantitativos, descritivos e transversais, desenvolvidos com mulheres de diferentes faixas etárias na pós-menopausa, incluindo idosas. Todavia, estudos com amostras compostas exclusivamente por idosas são minoria. Entre os resultados houve predominância de estudos voltados para a avaliação e quantificação das possíveis patologias e sintomas que afetam a sexualidade, como redução da libido, de lubrificação e de orgasmos, por exemplo. A maioria dos estudos aponta para a importância da análise ampla e conjunta de aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais para a compreensão das suas distintas influências na sexualidade das idosas. Identificou-se que as participantes abordaram a menopausa como um fenômeno complexo e ambíguo em suas vidas, o qual pode envolver perdas (diminuição do desejo, do prazer sexual e da atração, mudanças estéticas e modificação do papel social feminino) e ganhos (busca por maior autonomia, redescoberta do próprio corpo, de possibilidades de prazer e satisfação dos desejos), ressignificações e não deve ser limitado aos fatores biológicos e patológicos. Observou-se ainda uma significativa relação entre a percepção da menopausa e o nível educacional das mulheres, visto que as participantes com maior nível educacional e acesso às informações demonstraram atitudes mais positivas em relação à menopausa e a própria sexualidade. Constatou-se que não há consenso entre os estudos sobre a relação causal frequentemente atribuída a menopausa e disfunções sexuais, pois os sintomas da menopausa podem ser vivenciados de maneiras e intensidades distintas e há um conjunto complexo de fatores que compõem a etiologia destas disfunções. Destaca-se a necessidade de realização de pesquisas com abordagem mista e voltadas apenas para mulheres idosas a fim de ampliar a compreensão acerca da perspectiva destas sobre as repercussões em longo prazo da menopausa para a sexualidade, e respaldar práticas clínicas e políticas sociais destinadas a essa população.

(DES)CONSTRUINDO REPRESENTAÇÕES SOBRE FAMÍLIA(S): UMA EXPERIÊNCIA GRUPO-OPERATIVA COM ESTUDANTES CALOUROS DE PSICOLOGIA. *Lucas Rossato e Tales Vilela Santeiro.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A entrada no curso de Psicologia possibilita aos estudantes o contato com fenômenos de ordem individual e social que interferem na vida dos sujeitos da gestação até a morte. O processo formativo também oportuniza o estudo, discussão e reflexão de como determinadas instituições intervêm no desenvolvimento das pessoas, como é o caso da família. A família tem sido descrita como um espaço potencial na formação da subjetividade das pessoas, sendo um referencial para as relações estabelecidas com o ambiente em que estão inseridos. O objetivo deste trabalho é apresentar resultados parciais de intervenções com estudantes calouros de psicologia, procurando refletir e discutir o que é família, como se constituem e as diferentes configurações que ganham visibilidade na atualidade. Trata-se uma pesquisa-ação desenvolvida por meio de grupos de discussão e reflexão embasados no modelo de grupos operativos de Pichon-Rivière, em uma instituição federal de ensino superior pública do Triângulo Mineiro, no período de março de 2016 à julho de 2016. Realizaram-se 10 encontros semanais, no formato grupal, tendo como recurso filmes com temáticas relacionadas à família. Os grupos tiveram duração de aproximadamente 3 horas, foram audiogravados, e o conteúdo está em processo de transcrição. O espaço utilizado foi uma sala de aula, com retroprojetor. Os participantes foram estudantes calouros de Psicologia com idade entre 17 e 21 anos, de ambos os sexos. As atividades eram coordenadas por um psicólogo/estudante de mestrado, um professor doutor em psicologia (orientador) e uma psicóloga assistente de pesquisa. A análise dos dados tem ocorrido por meio da leitura das transcrições já realizadas e seleção das temáticas mais evidenciadas durante os encontros. Os resultados apresentados são oriundos da análise parcial do material coletado. Pela análise inicial é possível perceber que os encontros proporcionaram discussões sobre temáticas diversificadas relacionadas a: “tradicionais” e “novas” configurações familiares, aspectos da dinâmica familiar (constituição, organização, família enquanto ambiente protetor e como estabelecedor de situações de violência) e particularidades que cada família pode assumir internamente. Os encontros também possibilitaram o debate sobre as idealizações sociais da família, sobre aspectos que se assemelhavam com as famílias dos participantes e outros assuntos emergentes como: a possibilidade de desenvolvimento de um olhar crítico e empático para determinados fenômenos após a entrada no curso de psicologia, a experiência de participar de um processo grupal (algo novo para os estudantes que estão acostumados com a sala de aula) e os sentimentos despertados com os filmes em relação ao assunto. Percebe-se que os encontros permitiram aos participantes um espaço para o diálogo, discussão e reflexão de aspectos importantes da instituição familiar, construindo e desconstruindo significados que atribuíam a ela. Embora o objetivo fosse discutir o que é família e as diferentes possibilidades de arranjos familiares na atualidade, os debates não se limitaram a isso, perpassaram conteúdos das relações estabelecidas na dinâmica familiar, as interferências na constituição e organização desta instituição, as consequências na vida dos sujeitos e a reflexão sobre a própria constituição familiar. Agência Financiadora: FAPEMIG.

SATISFAÇÃO E SOBRECARGA DE PSICÓLOGOS DE CAPS DO TRIÂNGULO MINEIRO: ESTUDO DESCRITIVO. *Luísa Parreira Santos e Sabrina Martins Barroso.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Os psicólogos são os profissionais de nível superior mais contratados para atuar nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços de importância central na Rede de Atenção Psicossocial no Brasil. As especificidades do trabalho do psicólogo neste contexto englobam envolvimento afetivo e alta demanda emocional, o que pode gerar tanto um sentimento de realização pessoal quanto de exaustão, mas pouco se sabe sobre essas condições dos psicólogos que atuam nos CAPS. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a satisfação e a sobrecarga de psicólogos de CAPS de Uberaba, Uberlândia, Araxá, Sacramento, Frutal, Patos de Minas, Patrocínio, Monte Carmelo, Araguari, Ituiutaba e Iturama. A pesquisa ainda está em andamento e esse trabalho apresentará os resultados parciais das cidades de Uberaba e Araxá. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e pelas secretarias de saúde. Todos os psicólogos dos CAPS foram convidados e os que aceitaram participar responderam aos instrumentos Escala de Avaliação da Satisfação da Equipe em Serviço de Saúde Mental (SATIS-BR), Escala de Avaliação de Sobrecarga dos Profissionais em Serviços de Saúde Mental (IMPACTO-BR) e um Questionário Complementar. Os instrumentos estão sendo respondidos por meio de entrevistas individuais com a pesquisadora, por meio de plataforma *online* disponibilizada aos participantes ou entrega dos instrumentos impressos. Após respondidos, os dados dos instrumentos são transcritos para o software SPSS versão 20.0 para análises estatísticas descritivas de porcentagens, médias, medianas, valores mínimos e máximos e desvio-padrão. Posteriormente serão conduzidas análises inferenciais. Dezesesseis psicólogas dos CAPS de Uberaba ($n = 8$) e Araxá ($n = 8$) responderam a pesquisa até o momento. O nível de escolaridade mais observado foi o de especialização ($n = 8$) e a idade variou de 24 a 63 anos ($\bar{X} = 41,00$; $DP = 12,2$). Grande parte das entrevistadas exercia trabalho remunerado em outro lugar ($n = 11$), trabalhava no CAPS há menos de um ano ($n = 6$), teve sua inserção no serviço via concurso público ($n = 9$), recebia remuneração de até três salários mínimos ($n = 8$) para uma jornada de trabalho semanal de até 30 horas ($n = 6$). O número de usuários atendidos variou de 15 a 100 por semana ($\bar{X} = 43,00$; $DP = 23,40$) e 13 das participantes relataram não se sentir sobrecarregadas com este número. A média do nível de satisfação foi de 3,71 (em escala de 5 pontos), com maior pontuação para qualidade dos serviços oferecidos ($\bar{X} = 4,04$) e menor pontuação para condições de trabalho ($\bar{X} = 3,30$). A média no nível de sobrecarga foi de 1,68 (em escala de 5 pontos), com maiores impactos sobre o estado emocional ($\bar{X} = 1,98$) e menores impactos sobre o funcionamento da equipe ($\bar{X} = 1,61$). Os resultados parciais indicam boas condições emocionais das psicólogas avaliadas, mas geram discussões sobre o impacto do tempo de trabalho e da desejabilidade social como fatores que influenciam de maneira importante os baixos níveis de sobrecarga e níveis moderados de satisfação observados nesta amostra. Agência Financiadora: FAPEMIG.

DINÂMICA FAMILIAR E SOCIAL DE DEPENDENTES QUÍMICOS COM HISTÓRIA DE VIOLÊNCIA. *Maria Carolina Fregonezi Gonçalves e Cibele Alves Chapadeiro.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O uso abusivo e dependente de drogas lícitas e ilícitas é um dos principais problemas de saúde pública na sociedade atual e sua relevância traz à tona diversas preocupações, considerando a pluralidade de problemas trazidos não somente para os usuários, como também para seus familiares e à sociedade. Dentre os diversos danos sociais relacionados ao uso abusivo e dependente de álcool e outras drogas, destaca-se a violência. O objetivo deste estudo é compreender como os usuários de drogas em tratamento, internos de uma comunidade terapêutica (CT), percebem a relação entre família, sociedade, o uso de drogas e a violência. Trata-se de um estudo qualitativo, baseado no referencial da Teoria Familiar Sistêmica. Foram realizadas 12 entrevistas semiestruturadas com os internos de uma CT, audiogravadas e transcritas na íntegra. Foi feita uma proposta de análise de conteúdo a partir das entrevistas de dois internos, de 32 e 39 anos de idade. As categorias que emergiram das falas dos internos foram: 1) História familiar e violência interpessoal, 2) Violência interpessoal, dependência química e família, 3) Violência e sociedade, 4) Violência auto-direcionada e dependência química. Na categoria “História familiar e violência interpessoal”, os internos revelaram episódios frequentes sofridos de violência na infância e uso de álcool e outras drogas pelo pai e irmãos. Os dois internos não se referem violentos na infância, mas um deles questionou se a violência que praticou com o uso de drogas está relacionada com a violência vivida na infância. Na categoria “Violência interpessoal, dependência química e família”, verificou-se que um dos entrevistados relata ter sido violento física e verbalmente com seus filhos e esposa quando estava sob o efeito de drogas, já o outro diz ter usado de violência física na comunidade. Na categoria “Violência e Sociedade”, o roubo aparece tanto como forma de suprir as privações da pobreza como para suprir desejos de consumo e prazer, tanto antes como após o uso dependente de drogas. A violência social também ocorreu em brigas em estabelecimentos públicos, geralmente praticada sob o efeito de substâncias psicoativas. A violência também foi relacionada ao tráfico, em que devedores de drogas eram agredidos ou até mesmo mortos caso não pagassem por elas. Na categoria da “Violência auto-direcionada e dependência química”, um usuário relatou a vontade de se matar após o uso intenso de drogas, tendo sentimentos de angústia, vazio e depressão. Observou-se nesta análise preliminar que as famílias praticaram violência em relação aos internos na sua infância ou entre seus membros. Os próprios internos também já realizavam atos agressivos, mas não os reconheciam como tal. Após a ocorrência da dependência química, os internos praticaram violência interpessoal direcionada à família e à comunidade, contra a sociedade e até se auto-agrediram. As demais entrevistas que serão analisadas deverão compor os resultados desse estudo, ampliando a possibilidade de compreensão da relação entre família, sociedade, o uso de drogas e a violência. Agência Financiadora: CAPES.

BOLA OU BONECA: ANÁLISE DO DISCURSO DE PAPÉIS DE GÊNERO JUNTO A PAIS DE MENINOS E MENINAS. *Maria Teresa de Assis Campos e Rafael De Tilio.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Sexualidade e gênero despertam o interesse de várias instituições na organização social da atualidade, produzindo sentidos diferentes sobre o que é ser mulher/homem e desenvolvendo modelos que normatizam suas subjetividades e comportamentos. Apesar das cristalizações do que é correto para cada um dos gêneros há uma demanda de flexibilização dos papéis sociais, tornando-se importante compreender de que forma os sujeitos têm constituído seus papéis e representações de gênero. Compreendendo a relevância da família na sociedade atual (uma das instituições responsáveis pela transmissão das normatizações estabelecidas no coletivo), é importante observar de que maneira os pais repercutem na socialização de gênero dos filhos. Visto isso, os objetivos deste estudo são identificar aspectos ideológicos no discurso dos pais sobre a socialização de gênero dos filhos; compreender se os discursos normativos sobre papéis de gênero influenciam na organização da rotina da família; elencar quais aspectos os pais acreditam ser importantes no processo de socialização dos papéis de gênero dos filhos e relacioná-los aos mecanismos de poder citados anteriormente; investigar de que forma as histórias e os contextos dos participantes da pesquisa influenciam em sua produção de sentido sobre as relações de gênero. Participaram cinco casais residentes em Uberaba e região, que se enquadram na classificação de classes C e D segundo IBGE, que coabitam há pelo menos dez anos e que possuem filhos, sendo ao menos um menino e uma menina, com idades entre seis e quatorze anos. Foram utilizados para a coleta de dados dois roteiros de entrevista semiestruturados (um para aplicação individual e um para o casal). Aconteceram primeiro as entrevistas individuais e, em seguida, a entrevista com o casal. As entrevistas ocorreram no mesmo dia, uma após a outra. Os dados estão sendo analisados por meio da Análise de Discurso de linha francesa (Michel Pêcheux). Serão apresentados resultados das entrevistas realizadas com três casais – trata-se uma análise parcial e preliminar. Os dados apontam que, apesar de haver um esforço discursivo em garantir que as regras e exigências se estendam de maneira igual para todos os filhos, a rotina da casa ainda se organiza de maneira tradicional, fazendo com que os papéis de gênero sejam internalizados pelos filhos por meio da observação dos pais. Ainda persiste o ideal de que a mulher é responsável pelo espaço privado, ou seja, pela casa, enquanto o homem deve garantir o sustento da mesma e da família por meio do trabalho, que só é reconhecido como tal quando rompe com os limites do mundo privado (da casa). Também foi possível perceber que os marcadores sociais como classe e raça perpassam o modo como as atividades familiares são distribuídas (isso fica bastante evidente quando observa-se que a única mulher que exerce atividade remunerada é negra e de classe baixa). Nesse sentido, pode-se perceber que os estereótipos de gênero permanecem delimitando os papéis familiares e constituindo as subjetividades tanto dos pais quanto dos filhos por meio da rotina e deliberação de responsabilidades entre os familiares, porém travestidos em um discurso de liberdade e possibilidades equivalentes entre os gêneros. Agência Financiadora: CAPES.

ADOÇÃO POR CASAIS DO MESMO SEXO: PERCEPÇÕES DE PSICÓLOGAS E ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NO JUDICIÁRIO. *Mariana Silva Cecílio e Fabio Scorsolini-Comin.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Em um processo crescente de ampliação do conceito de família e de ressignificação da cultura da adoção, casais do mesmo sexo apresentam-se cada vez mais como possibilidade legítima de família substituta, a partir de marcos legais e aberturas em partes do país. Nesse sentido, falar dos bastidores da adoção torna-se premente, considerando os profissionais que lidam com essa demanda vigente, sobretudo na etapa de avaliação dos pretendentes. O objetivo deste estudo é compreender como esses profissionais que atuam no Judiciário (psicólogos, assistentes sociais, juízes e promotores) percebem a adoção por casais do mesmo sexo e lidam com a demanda vigente. Trata-se de um estudo exploratório amparado na abordagem qualitativa de pesquisa, de corte transversal. Utilizando-se da entrevista semiestruturada, até o presente momento foram entrevistadas 14 psicólogas e 12 assistentes sociais atuantes em sete Comarcas (dos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás). As entrevistas, audiogravadas e transcritas na íntegra, foram submetidas à análise de conteúdo temática proposta por Bardin. A interpretação dos dados deu-se por meio do Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner e com apoio da literatura da área. Três eixos temáticos se mostraram mais expressivos nas falas dos profissionais: (1) Procura de casais do mesmo sexo no processo de adoção; (2) A avaliação e o deferimento/indeferimento de pretendentes à adoção; (3) Experiências com os pretendentes: experimentando alguns desafios. Como um dos destaques, notou-se que os profissionais apresentam conhecimento dos mitos que rondam o imaginário social acerca desse modelo parental, sob a polêmica fundamentada na destituição do princípio fundamental dos sexos. Além disso, sugerem que os mesmos mitos derivam, em um nível processual, tanto de relações estabelecidas no contexto em que as pessoas cresceram e/ou mantêm relações imediatas no presente (microssistema), quanto de fatores socioculturais e ideológicos que permeiam a construção de sentidos e significados na sociedade (macrossistema). Alguns reconheceram suas limitações ou de colegas quanto ao acolhimento e avaliação de casais do mesmo sexo no processo, enquanto outros enfatizaram certa tranquilidade na transição (ecológica) e interdependência entre os contextos em que estão inseridos (mesossistema) e podem ser influenciados. Entre os 26 entrevistados, 24 salientaram não tentarem reproduzir um estereótipo de relação heterossexual quanto aos papéis a serem desempenhados por esses pretendentes, mas averiguarem em profundidade circunstâncias envolvidas, como, por exemplo, a maneira que o casal irá lidar com possíveis repercussões sociais preconceituosas e a segurança passada para o(s) filho(s). Quatro profissionais reconheceram que apesar da orientação sexual não ser um requisito a ser investigado ou condição de veto, percebem que, em primeiro plano, procura-se um casal heterossexual para o exercício da parentalidade. Por fim, de modo geral, os entrevistados sugeriram que, a partir de suas atuações (mudanças microssistêmicas), a sociedade pode olhar para essas famílias de outro modo (mudanças macrossistêmicas). Nesse contexto, as práticas relatadas deverão ser analisadas em conjunto com as demais entrevistas previstas no estudo (promotores e juízes), ampliando o rol de possibilidades de compreensão dessa atuação no Judiciário. Agência Financiadora: CAPES.

PERFIL E ADEÇÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO PILOTO. *Patrícia Paiva Carvalho, Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte e Sabrina Martins Barroso.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A AIDS representa um problema mundial de saúde pública. Durante as últimas décadas, a disponibilidade da Terapia Antirretroviral (TARV) levou a uma diminuição relevante da morbidade e da mortalidade relacionadas ao HIV/AIDS. Os benefícios da TARV, contudo, não são alcançados se não houver adesão ao tratamento. A literatura aponta a necessidade dos serviços de saúde conhecerem o perfil de seus clientes, com vistas ao estabelecimento de estratégias para melhorar a adesão. O objetivo deste trabalho é delinear o perfil e conhecer os fatores associados à adesão à TARV em pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) atendidas no Ambulatório de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Até o momento se realizou revisão integrativa de literatura com 114 artigos, que contribuiu para a construção do questionário de coleta de dados, que aborda características demográficas e socioeconômicas, clínicas, hábitos de vida, relação com o serviço, conhecimento sobre HIV/AIDS e TARV, apoio social e do questionário de dados coletados em prontuário e na Unidade de dispensação dos antirretrovirais. Após aprovação do projeto no Comitê de Ética da UFTM deu-se início a realização do estudo piloto, que teve como objetivo verificar a adequação dos instrumentos, delimitação do tempo e sistematização das possíveis explicações para possíveis dúvidas. O estudo piloto foi desenvolvido em 2 etapas. Na 1ª. etapa, foram entrevistados 5 PVHA, sendo duas mulheres e três homens, com idade entre 41 e 67 anos, e 3 a 23 anos de infecção. A partir desta aplicação o questionário foi corrigido. A 2ª etapa do piloto consistiu no treinamento da equipe da pesquisa, formada por 9 acadêmicas da UFTM. Nessa fase as estudantes aplicaram os instrumentos entre si e depois na pesquisadora principal até se atingir a acurácia pretendida. Ao final do estudo piloto definiu-se que os instrumentos de coleta serão: 1. Questionário de caracterização e adesão; 2. Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21); 3. Escala de avaliação do comportamento alimentar (TFEQ-21); 4. Questionário para a avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral em pessoas com HIV/AIDS (CEAT-VIH). A equipe de pesquisa encontra-se treinada para aplicar tais instrumentos. Após o estudo piloto deu-se início à coleta de dados. Até o momento foram realizadas 30 entrevistas, que serão analisadas por meio de estatística descritiva e inferencial para responder ao objetivo do trabalho. Pontua-se a importância da realização do estudo piloto para aprimoramento do questionário e do treinamento das apoiadoras da coleta de dados, tendo em vista a relevância da uniformidade da coleta dos dados, para fidedignidade e confiabilidade da pesquisa.

DEPRESSÃO EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Rosmarie Hajjar e Álvaro da Silva Santos.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

As políticas de saúde no mundo têm evoluído para sistemas de atendimento integral e universal à população. Entretanto, em países com sistemas que atualmente provem atenção integral e de qualidade pode-se observar ao longo da história uma evolução gradual, reflexo de movimentos políticos e sociais. O Brasil implantou o Sistema Único de Saúde (SUS) em 1986, seguindo essas orientações internacionais, estando em pleno processo de reavaliação e adequação de suas políticas. O fortalecimento do nível primário de atenção mostra-se eficaz na diminuição dos custos do sistema gerando maiores benefícios para a saúde da população. A população idosa mostra um aumento progressivo sendo que a depressão contribui de forma substancial para os custos em saúde, além de apresentar prognósticos desfavoráveis. Assim programas que propiciem o diagnóstico precoce, a prevenção de agravos e a promoção de saúde constituem estratégias recomendáveis. O objetivo desse estudo foi identificar e analisar a produção de conhecimento referente à depressão em idosos na Atenção Primária à Saúde de forma a evidenciar programas, experiências, intervenções e estudos que possam contribuir: (a) na definição e adequação das políticas de saúde em instâncias governamentais; (b) na ampliação das possibilidades de atuação dos profissionais de saúde neste nível de atendimento e (c) orientar a produção científica dentro das necessidades da comunidade. Este estudo consiste em uma revisão integrativa, considerando artigos publicados entre 2011 e 2015, tendo como descritores: depressão, idosos e Atenção Primária à Saúde. Foi realizada uma busca na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS (Medline, LILACS, BDENF, IBECs), sendo selecionados textos completos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos os artigos não relacionados ao objetivo proposto ou que não incluíam idosos. A seleção dos artigos incluiu três fases: (a) seleção dos artigos de acordo com os descritores, período, idiomas e disponibilidade do texto integral (b) leitura dos resumos e exclusão dos não pertinentes (c) leituras dos originais, classificação e análise. Os artigos foram classificados em cinco categorias: (1) Prevalência de depressão ou sintomas depressivos, (2) Diagnóstico e Curso da Depressão, (3) Associação a patologias e outras condições, (4) Intervenções Diversas e (5) Medicação. A alta prevalência de depressão e sintomas depressivos nesta faixa etária, bem como a associação a inúmeras patologias reforça a importância de estudos e programas nesta área. A medicação constitui um importante recurso no tratamento da depressão, sendo necessária, entretanto sua adequação às características desse ciclo de vida. As diversas intervenções evidenciadas nesta revisão mostram-se em sua maioria com efeitos positivos tanto na diminuição dos sintomas depressivos, melhora das patologias associadas, alteração no risco de morte, bem como no curso e desfecho da depressão. A contribuição para a organização dos serviços em ações básicas de atenção à saúde do idoso se reflete no cuidado em defesa da vida e de sua singularidade.

COMO A DIMENSÃO RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE (R/E) TEM SIDO CONSIDERADA NA PRÁTICA CLÍNICA PSICOLÓGICA?: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA CIENTÍFICA. Vivian Fukumasu da Cunha e Fabio Scorsolini-Comin. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Pesquisas mostram que profissionais de Psicologia têm evitado o assunto da R/E em sala de aula, embora reconheçam serem muito comuns os questionamentos dos alunos e as repercussões positivas que essa dimensão pode oferecer para a saúde. Sendo a atividade clínica predominante entre os psicólogos e a psicoterapia um espaço possível para acolhimento e reflexão dessa dimensão, estudos apontam o desconhecimento de uma literatura consistente a esse respeito, dificuldades em agregar essa dimensão à sua prática, bem como incômodos e pontuações éticas importantes. Desse modo, o objetivo desse estudo foi apresentar uma revisão integrativa da literatura científica sobre como a dimensão R/E vem sendo apresentada na psicoterapia e as experiências dos profissionais na área. Foram realizadas buscas nas bases LILACS, SciELO, PePSIC, MEDLINE e PsycINFO, no período de 2010 a março de 2016. A partir dos critérios de inclusão/exclusão, o *corpus* foi composto por 50 produções. O perfil predominante foi de estudos qualitativos, no idioma inglês e publicados em periódicos internacionais. As categorias de análise do *corpus* se apresentaram em como a R/E vem sendo considerada, percebida e incorporada pelos psicoterapeutas. Destaca-se aqui a apresentação de como R/E vem sendo considerada na prática clínica psicológica: partindo do ponto de vista de um ser humano global, um modelo biopsicossocial espiritual de cuidado reconhece a R/E como componente dessa relação. Sensibilizar os profissionais em uma visão holística e humanizada, sob diversos aspectos da individualidade e de sua relação com o meio e da interconexão entre mente e corpo, e aos reflexos do bem-estar sobre a saúde, representa um ponto fundamental nas práticas pedagógicas do ensino na área da saúde. Torna-se claro na prática clínica que, na maioria das vezes, não é possível fragmentar o paciente/cliente em diversas dimensões, pois todas são interligadas e os profissionais consideram R/E importante e estão dispostos a integrá-la em suas práticas, mas muitas vezes não se sente competente o bastante para abordar o assunto, denunciando uma falha em seus treinamentos ou na graduação e sinalizando para uma maior atenção ao tema na formação. Dessa maneira, é importante pensar as implicações disso para a prática profissional e rever a necessidade de reformulação dos paradigmas norteadores da ciência psicológica, já que a inclusão de disciplinas que abordem questões da R/E permite tratar esse tema em sua amplitude, através de suas inter-relações com outras temáticas. Prova disso é que linhas teóricas como, por exemplo, a psicanálise, que antes não se apresentavam favoráveis às questões da R/E passa a incluir essa dimensão, fornecendo evidências de sua relevância para a atuação profissional. A partir disso, sugere-se, principalmente aos profissionais brasileiros, maiores investigações dessa dimensão no que tange às suas experiências práticas e atuação psicoterápica, de maneira a fornecer subsídios para práticas éticas e inovadoras, superando as dificuldades enfrentadas por eles e também por recém-formados.

A CONCEPÇÃO DE FAMÍLIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE. *Wellington Douglas de Andrade e Conceição Aparecida Serralha.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

No campo da saúde, autores têm destacado que a concepção do profissional sobre o que é família somada à cultura intrínseca tanto do profissional quanto dessa instituição interferem na assistência que esse profissional presta a ela, o que por vezes implica em uma prática não adequada. Como objetivo principal, o estudo buscou compreender o que os profissionais de saúde da Atenção Básica no Brasil entendem por família. De modo mais específico, este estudo teórico objetivou caracterizar a Atenção Básica em Saúde (ABS) enquanto parte do Sistema Único de Saúde (SUS), identificar o lugar das famílias na Atenção Básica na atualidade e refletir teoricamente sobre as potencialidades e limitações oferecidas pela concepção de família desses profissionais, em interface ao que o SUS propõe para essa instituição. Para atingir o objetivo geral proposto, foram realizadas buscas na literatura por meio dos descritores padronizados ‘Pessoal de Saúde’, ‘Características da família’ e ‘Atenção Primária em Saúde’, nos idiomas português, inglês e espanhol, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) entre setembro e outubro de 2016. Foram incluídos artigos, livros, teses e dissertações, publicadas nos últimos cinco anos. O material foi selecionado seguindo duas etapas: na primeira, realizou-se a leitura de títulos, descritores e resumos que apontaram os estudos que poderiam contribuir para atingir o objetivo. Na segunda, os estudos pré-selecionados foram lidos na íntegra, sendo selecionados aqueles que respondiam, em alguma medida, aos objetivos do estudo. A análise do material se deu por meio da utilização da ferramenta Análise de Conteúdo Temática de Bardin. Como resultado, identificou-se uma concepção de família bastante abrangente, isto é, que considera como tal desde famílias nucleares a famílias reconstituídas, monoparentais, homoparentais, estendidas, etc. No entanto, questiona-se se de fato os profissionais participantes dos diversos estudos têm esse entendimento abrangente ou se os resultados encontrados são apenas reflexos da definição atual de família presente nos documentos oficiais que norteiam as práticas no campo da saúde, tais como os da Organização Mundial da Saúde (OMS) e os registros do próprio Sistema Único de Saúde, haja vista a disseminação e valorização de uma visão mais ampliada da família por parte dos referidos documentos. Uma concepção mais abrangente favorece uma prática mais ajustada às demandas dessas famílias, assim como às diretrizes do Sistema Único de Saúde para esse público. Agência Financiadora: CAPES.

Projetos de Pesquisa – Graduação

PELAS RUAS E REDES: INTERSETORIALIDADE E ATENÇÃO INTEGRAL À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA. *Ana Luiza Rosa Lucas e Rosimár Alves Querino.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A expressão “pessoa em situação de rua” (PSR) visa caracterizar o espaço principal de sobrevivência desses indivíduos e o princípio de transitoriedade, que pode existir sim nesse processo de exclusão social. Um estudo de abrangência nacional, até agora o único, identificou 31.922 adultos com 18 anos completos ou mais, no universo de 71 municípios brasileiros com população superior a 300 mil habitantes, vivendo em situação de rua. Em Uberaba, a Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDS) estimou, em 2014, que havia 105 PSR. Existe uma grande dificuldade no cumprimento dos direitos dessa população que é atingida por diversas formas de vulnerabilidade, como condições insalubres de moradia e alimentação, além de ações de repressão por parte das políticas de segurança pública. A Política Nacional para a População em Situação de Rua promulgada em 2009 visa a construção de mecanismos institucionais e sociais que promovam programas e ações intersetoriais destinados à garantia de acesso aos bens públicos e efetivação da cidadania. Neste contexto, destacam-se as ações desenvolvidas no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Sistema Único de Saúde (SUS). Investigar a atenção integral à população em situação de rua e a articulação intersetorial das redes que cuidam desse público implica em produzir informações relevantes para nortear intervenções diversas que visem promover a saúde desta população e assegurar condições dignas de existência. O objetivo geral do estudo é compreender a atenção integral à população em situação de rua, usuária de substâncias psicoativas (ou não), por meio da articulação intersetorial da saúde, assistência social e demais instituições e recursos de rede de proteção social. Trata-se de estudo de corte transversal e descritivo a ser desenvolvido com emprego de metodologia quantitativa e qualitativa. O cenário de estudo é composto pelas seguintes instituições/projetos: Equipe do Consultório na Rua, Casa de Passagem, Centro Pop, Abordagem Social e Casa Pio. Os instrumentos para coleta de dados serão: questionários e entrevistas semiestruturadas com coordenadores dos projetos e ações desenvolvidas com a PSR; grupo focal com trabalhadores. Os dados quantitativos advindos dos questionários serão analisados empregando a estatística descritiva. A análise de conteúdo guiará o tratamento dos dados qualitativos obtidos com as entrevistas e o grupo focal. Espera-se contribuir para o maior conhecimento, tanto das potencialidades quanto das dificuldades das instituições do SUAS e do SUS para concretização da atenção integral à PSR. Compreender o caminhar desses sujeitos pelas ruas e pelas redes pode contribuir sobremaneira para o atendimento dessa população negligenciada.

NÍVEIS DE ESTRESSE ENTRE ESTUDANTES INGRESSANTES E CONCLUINTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO.

Ana Maria Barchi Ferreira e Sabrina Martins Barroso. Universidade Federal do Triangulo Mineiro.

O estresse pode ser considerado um estado de tensão que causa ruptura no equilíbrio interno do organismo. É resultante de uma relação entre o indivíduo e o mundo em que ele vive, de suas experiências passadas, de suas expectativas para o futuro, e pode surgir tanto de fontes internas, como pensamentos, sentimentos; quanto fontes externas (relacionamentos, problemas em geral). As manifestações do estresse podem ser físicas ou psicológicas, com sintomas que bloqueiam a satisfação pessoal e causam fragilidade nos sujeitos. A vida acadêmica é caracterizada por um ambiente estressante na qual os acadêmicos além de vivenciarem mudanças significativas em seus cotidianos, tem a responsabilidade de aprender uma profissão e preparam-se para o futuro profissional. A formação universitária, exige do acadêmico um esforço maior do que aquele que estava habituado no ensino médio. Dessa forma, é relevante compreender como esses aspectos influenciam a vida do universitário, podendo acarretar diferentes níveis de estresse em estudantes que vivenciam as primeiras e as últimas etapas da formação acadêmica. O presente estudo tem como objetivo analisar e comparar os níveis de estresse entre estudantes ingressantes e concluintes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Trata-se de um estudo empírico, de corte transversal, de metodologia quantitativa. Como instrumento, será utilizado o Inventário de Sintomas de Stress para adulto de Lipp (ISSL), que possibilita um diagnóstico claro da existência de sintomas de estresse, bem como a fase em que se encontra (alerta, resistência, quase exaustão e exaustão) e da sintomatologia predominante, se física e psicológica; também será utilizado o questionário complementar sobre variáveis demográficas e de condições de vida. Os participantes serão estudantes devidamente matriculados na UFTM e que estão realizando os dois primeiros e os dois últimos semestres de seu curso. Tais estudantes serão contatados pela equipe de pesquisa, que explicará os objetivos do projeto. Caso aceitem participar, os estudantes assinarão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O teste será aplicado individualmente, em local e horário previamente combinados. Estudantes que não estão devidamente matriculados na Universidade Federal do Triângulo Mineiro ou que estão matriculados entre o 3º e 8º semestre de seu curso serão excluídos. A análise de dados será descritiva por meio de porcentagens, média e desvio padrão e também correlacional, por meio de correlação de Spearman. Espera-se que os resultados permitam identificar a influência do período do curso no surgimento do estresse e auxiliar em futuras intervenções visando o bem estar dos estudantes.

INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NO PROCESSO DE APOSENTADORIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA CIENTÍFICA. *Natali Andrade da Cunha e Fabio Scorsolini-Comin.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Com o aumento na expectativa de vida e o envelhecimento da população, a aposentadoria vem se tornando um tema cada vez mais debatido em nossa sociedade. A aposentadoria pode ser compreendida de diversas maneiras, como um recomeço e otimização da vida, um convite para a realização de novos projetos ou até mesmo como um período de maior sofrimento e de isolamento. Nesse sentido, as intervenções psicológicas com essa população têm se tornado cada vez mais frequentes, tanto em termos do processo de preparação para a aposentadoria como para as pessoas que já se aposentaram e estão se adaptando a essa nova fase. O objetivo deste projeto de pesquisa é conhecer o panorama das intervenções psicológicas utilizadas nos processos de pré e pós aposentadoria. Desta maneira será possível investigar o perfil das intervenções psicológicas utilizadas no processo de aposentadoria em termos de abordagens, público-alvo, tipo de intervenção, técnicas empregadas, tipos de estudos, delineamentos, instrumentos, amostras, resultados encontrados, avaliação de limites e potencialidades, bem como formas de avaliação. A partir da revisão, também busca-se apreender a eficácia das intervenções psicológicas no contexto da aposentadoria e quais seriam as recomendações para novas intervenções e pesquisas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meio da qual foram consultadas as bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE, PePSIC e Portal de Periódicos CAPES. Fazendo o uso de combinações com 12 unitermos em três idiomas diferentes (português, inglês e espanhol). As combinações empregadas serão: Psicoterapia and Aposentadoria; Intervenção and Psicológica and Aposentado; Preparação and Pré-Aposentadoria; Aposentado and Profissão; Carreira and Envelhecimento; Expectativa and Vida and Profissão; Psicoterapia and Idoso and Aposentadoria; Velhice and Aposentadoria; Idosos and Aposentadoria. Critérios de inclusão: (1) artigos indexados; (2) artigos redigidos em português, inglês e espanhol; (3) publicados no período de janeiro de 2010 a dezembro 2016; 4) com temática pertinente ao objetivo da revisão, isto é, que tratavam intervenções psicológicas no processo de aposentadoria. Serão excluídos: (1) livros, capítulos de livro, resenhas, cartas, notícias, dissertações e teses; (2) artigos que se distanciem do tema em questão; (3) artigos sobre doenças provenientes do envelhecimento; (4) artigos em outros idiomas que não o português, inglês e espanhol; (5) publicados antes de 2010. Após as buscas, os artigos serão selecionados pela leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, do texto completo. Os artigos recuperados ao final desse processo comporão o corpus analítico e serão interpretados a partir da literatura sobre intervenções psicológicas neste contexto.

O SEGREDO DE *BROKEBACK MOUNTAIN* E *BOI NEON*: (HETERO) NORMATIVIDADES DE GÊNERO? Breno César de Almeida da Silva e Rafael De Tilio. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Os estudos de gênero se ressignificaram e se difundiram com mais força nas universidades e centros de pesquisa a partir dos anos 1970, unindo-se às muitas correntes do movimento feminista, constituídas em sua maioria por autoras das ciências sociais e, com o objetivo de compreender e questionar a posição de subordinação da mulher em relação ao homem nas sociedades. As feministas americanas começaram a utilizar o conceito gênero para se referirem à organização social (as relações de poder) entre os sexos e, posteriormente, passaram a usá-lo para ressaltar o caráter fundamentalmente social das diferenças fundadas sobre o sexo e rejeitar o determinismo biológico implícito nos termos “sexo” ou “diferença sexual”. Desse modo, isso significa a possibilidade de questionamentos ativos de cristalizações de representações e de práticas, ou seja, questionar e negar a naturalidade e a fatalidade que orientam determinadas perspectivas e relações de e entre os gêneros. Deve-se destacar que são múltiplos e diversos os estudos que enfatizam as produções artísticas e midiáticas como produtoras de discussões sobre questões sociais, dentre elas o gênero. A mídia possui um papel fundamental na sociedade contemporânea, sendo que atua na mediação das relações entre o sujeito e sociedade, exercendo através de seus discursos controles sobre as questões sociais. Como algumas filmografias contemporâneas trazem questionamentos que pretendem subverter as normas (hetero) sexuais de gênero, apresenta-se a necessidade de aprofundar a discussão acerca das relações de gênero pautadas na normatização da heterossexualidade compulsória. O objetivo do presente projeto de pesquisa é compreender os sentidos acerca de gênero masculino e heteronormatividades concernentes à duas filmografias: *O Segredo de Brokeback Mountain* (Lee, 2006) e *Boi Neon* (Mascaro, 2016). Trata-se de um estudo amparado na abordagem qualitativa de pesquisa. A escolha dos filmes fundamentou-se na hipótese de que essas produções contemporâneas supostamente questionam paradigmas tradicionais de gênero (principalmente o masculino) adotados no cinema clássico de filmes *western*, além de possuírem altas bilheterias e/ou terem repercutido de modo significativo em seus contextos. Os dados serão coletados através de observação direta, realizando-se anotações concernentes às cenas que apresentem discursos referentes ao gênero masculino e heteronormatividades. As anotações ocorrerão de modo preciso, descrevendo as cenas que possuam os discursos anteriormente citados, bem como as características dos personagens que se enquadrem nesse propósito. Os dados coletados serão organizados em categorias, a partir de características comuns e de pontos de divergência entre as duas produções. A interpretação dos dados ocorrerá a partir da Teoria da Performatividade, de Judith Butler, que é uma das modalidades das teorias *queer*.

A RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE ABSENTEÍSMO E AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. *Kelly Aparecida dos Reis e Marina Cardoso de Oliveira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O conceito de trabalho está relacionado ao desenvolvimento individual e coletivo das pessoas, à aquisição de identidade e à satisfação das necessidades humanas. As configurações do mundo atual proporcionam novos modos de viver que colocam o ser humano diante de situações desgastantes e nocivas à saúde, como pressão, estresse e competitividade. Essas características também são percebidas no ambiente de trabalho. Exige-se mais produtividade, qualidade e eficiência. Dessa forma, o trabalho não é somente uma fonte de bem-estar, mas também de mal estar. Mal-estar esse, que é visto como uma consequência das condições de trabalho e é entendido como um conceito amplo, formado por vários conceitos específicos, dentre eles o absenteísmo. O absenteísmo pode ser definido como a somatória dos períodos em que os funcionários se encontram ausentes do trabalho, seja por falta, atraso ou devido a algum motivo interveniente. Dessa forma, o absenteísmo, neste trabalho, será considerado como a ausência, não prevista, do servidor no seu posto de trabalho. O absenteísmo é um fenômeno comum a todos os setores produtivos e grupos socioprofissionais, constituindo um problema administrativo oneroso e complexo. No setor hospitalar as consequências são mais graves, devido a natureza do serviço prestado. Na área assistencial a ausência do trabalhador necessariamente precisa ser suprida por outro profissional, o que sobrecarrega o colaborador em questão, contribuindo para o ciclo sobrecarga-absenteísmo. O absenteísmo é causado por vários fatores, mas o estudo em questão busca investigar preferencialmente as variáveis sociodemográficas, tais como: idade, sexo, estado civil e localidade. É necessário um aprofundamento no conhecimento das causas do absenteísmo no âmbito hospitalar, para que haja uma melhoria da gestão, da qualidade de vida dos profissionais e da qualidade da assistência ao paciente. Dessa forma, pretende-se analisar a relação entre o índice de absenteísmo e as variáveis sociodemográficas no Hospital de Clínicas da UFTM, verificar a taxa de absenteísmo do HC durante o primeiro semestre de 2016, verificar o índice de absenteísmo presente nos três vínculos: UFTM, EBSEH e FUNEP e avaliar como as variáveis sociodemográficas influenciam no índice de absenteísmo. Os dados serão obtidos através de dois setores do hospital: Unidade de Gestão de Pessoas e Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho. O primeiro setor fornecerá informações referentes a vida funcional dos colaboradores e o segundo referente aos afastamentos por motivos de saúde. Inicialmente será calculado o índice de absenteísmo presente na Instituição e nos três vínculos: UFTM, EBSEH e FUNEP e, posteriormente, será feita a análise das variáveis sociodemográficas. Será realizada uma análise quantitativa, de caráter descritivo e documental, das informações apresentadas. Os dados analisados serão relativos ao período de janeiro a junho de 2016.

A INFLUÊNCIA DO USO DO *FACEBOOK* NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO. *Lívia de Matos Lima e Leticia Vargas de Lima.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

As transformações sociais incidem na subjetividade do sujeito, como efeito da contemporaneidade as pessoas estão cada vez mais inseridas no mundo virtual, um mundo que, como foi colocado por Bauman, é marcado pela liquidez das relações, que estão se tornando cada vez mais efêmeras, influenciando na forma de ser do sujeito. Seria possível, então, em meio a toda essa liquidez e massificação dos ideais, o sujeito construir uma subjetividade única? Evidentemente a internet tem uma função importante na sociedade, porém, o *Facebook*, muitas vezes, tem substituído uma realidade concreta por uma realidade permeada de fantasias. Então, no contexto social este trabalho se faz importante por analisar os impactos que o *Facebook* tem sob a subjetividade dos sujeitos, além de ser importante, também, no campo científico, visto que existem poucas pesquisas relacionadas com o tema. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os impactos que o uso do *Facebook* tem na subjetividade do sujeito contemporâneo. Além disso, como objetivos específicos, a pesquisa busca avaliar o quanto o *Facebook* influencia na construção da subjetividade do sujeito, compreender como o sujeito estabelece as suas relações sociais no *Facebook*, investigar se há lugar para a singularidade no *Facebook* e, por fim, investigar as angústias dos sujeitos frente a essa modernidade líquida, onde o que mais importa é o "ter" em detrimento do "ser". Em relação à metodologia da pesquisa, será utilizada uma etnografia virtual. Essa metodologia irá envolver a imersão do pesquisador e a experiência do mesmo no ambiente pesquisado. Serão elaboradas notas de campo que irão fornecer os meios para a posterior construção de diários em que o pesquisador-observador procura descrever o que, na sua visão, está ocorrendo no contexto que está sendo pesquisado. Além disso, será usado, também, a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas que será aplicado *on-line* através do aplicativo *Google docs* com os usuários do *Facebook*, a aplicação do questionário visa obter informações sobre as opiniões, os sentimentos, as relações sociais e as vivências dos sujeitos acerca do aplicativo *Facebook* para gerar os dados necessários para atingir os objetivos do projeto. Assim, em relação à forma de análise dos dados, será feita uma análise dos dados obtidos através da apreensão de significados das respostas dos sujeitos interligada ao contexto contemporâneo em que eles se inserem e delimitado pelo referencial teórico do presente trabalho. Portanto, será feita tanto uma análise de conteúdo dos diários produzidos pelo observador, quanto uma análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos através dos questionários eletrônicos que serão aplicados, fazendo uma comparação entre a literatura e as falas dos sujeitos.

A ESCOLHA DE UMA PROFISSÃO: FATORES QUE INFLUENCIAM JOVENS NO FINAL DO ENSINO MÉDIO. *Luciana Dias Marques e Helena de Ornellas Sivieri Pereira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A escolha profissional apenas assume grande importância quando o modo de produção capitalista se instala de forma definitiva, uma vez que, até então, os filhos acabavam por seguir o ofício do seu grupo familiar. Destaca-se que a escolha profissional, assim como o sujeito, é um fenômeno multideterminado socialmente e, em sua problemática, transitam fatores de ordem familiar, cultural, econômica, educacional e das diversas relações que compõem a rede social onde o indivíduo se insere. A escolha da profissão é uma das decisões mais sérias na vida dos indivíduos, pois determina, de certo modo, seu futuro, seu estilo de vida e educação. Diante disso, faz-se premente compreender como estudantes concluintes do ensino médio se posicionam perante a temática da identidade e escolha profissional, à medida que esta transição pode gerar crises e conflitos, ainda mais quando se está na fase da adolescência. Algumas questões tornam-se importantes, a saber: como eles atuam nesse contexto? A escolha profissional trata-se de uma tarefa multideterminada? Quais fatores influenciam nessa escolha? A Psicologia apresenta uma rica produção acumulada a respeito do tema da escolha profissional. Entretanto, muitos estudos acabam por enfatizar demasiadamente características individuais, enfraquecendo uma análise ampliada, passível da identificação de diversos elementos sociais que incidem com força sobre a escolha. O objetivo geral deste projeto de pesquisa é identificar os principais fatores que influenciam a escolha profissional de jovens que cursam o terceiro ano do ensino médio em uma escola privada no município de Uberaba-MG. Os objetivos específicos são: a) Identificar as possíveis pressões sofridas durante o processo de escolha; b) Avaliar o modo como os jovens percebem a profissão escolhida; c) Verificar como os meios em que o jovem se insere reagiram diante da decisão; d) Apontar os principais sentimentos que surgem ao longo do processo; e) Investigar como os jovens se posicionam diante da necessidade de realização da escolha. Trata-se de um estudo delineado no campo de ciências humanas, com caráter exploratório, de corte transversal, apoiado na abordagem qualitativa de pesquisa. Participarão do estudo alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola particular do município de Uberaba, de ambos os sexos, que residam na citada cidade; é necessário que os participantes tenham iniciado o processo de escolha profissional, além de apresentarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por um dos responsáveis, caso sejam menores de idade. Os dados serão coletados a partir do roteiro de entrevista semiestruturado, individualmente, em uma sala reservada do Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEPPA-UFTM). As entrevistas serão audiogravadas e transcritas na íntegra. Após a transcrição, os dados serão organizados a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin e analisados a partir do referencial teórico levantado.

A PERCEPÇÃO DA EMPREGABILIDADE DE ESTUDANTES CONCLUINTE DO ENSINO SUPERIOR. *Luis Otávio Borges Barbosa e Marina Cardoso de Oliveira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Com a evolução dos meios de produção, as novas tecnologias e a criação de novos centros comerciais e suas configurações modernas surgiram também novas maneiras de organizar o plano de carreira, colocando o indivíduo como agente transformador e não meramente adaptativo. Nesse contexto, cresce o interesse por parte de pesquisadores a respeito de conceitos que surgiram recentemente, dentre eles a empregabilidade. Embora não possua um conceito totalmente definido, a empregabilidade é comumente descrita como percepção acerca dos indivíduos sobre a probabilidade de obterem ou manterem um emprego ou, da facilidade de conseguirem novamente um posto de trabalho. Sendo assim, se vê como passo essencial para alcançar um emprego pleno e satisfatório encontrar um equilíbrio entre a necessidade das organizações em questão de competências e as habilidades presentes nos ocupantes que aspiram ao lócus de trabalho. Levando em conta tais considerações, volta-se o foco para o período de transição escola-trabalho, considerado crítico devido à perda de condição de aluno e do apoio da escola, perda parcial ou total do suporte familiar, pela necessidade de construção de identidade própria, dentre outros fatores que interferem na inserção e reconhecimento do concluinte como novo ocupante no mercado de trabalho. Em muitos dos casos, os jovens possuem quantidade limitada de informação a respeito, mas não possuem um planejamento em cima desses conhecimentos e não reconhecem, assim, os caminhos pelos quais devem seguir para assegurar sucesso nessa transição. No que se refere à transição universidade-trabalho, são fatores culminantes a perspectiva da construção de carreira, a noção de empregabilidade e consciência sobre os fatores que aumentam tal empregabilidade. Diante disto, espera-se verificar se existem diferenças quanto esses fatores que influenciam na empregabilidade entre os estudantes levando em consideração sua área de formação na universidade e seu sexo. O objetivo geral deste projeto é analisar a percepção de empregabilidade de estudantes concluintes do ensino superior. Participarão do estudo 400 universitários de ambos os sexos e de diversos cursos e instituições brasileiras, tanto particulares quanto públicas. Será utilizado de um questionário sociodemográfico e a Escala de Empregabilidade Percebida. Os sujeitos serão recrutados através de boca-a-boca ou correio eletrônico de acordo com seu interesse em colaborar e disponibilidade de horários para aplicação dos questionários, tendo ciência de que sua participação é voluntária e não poderá receber nenhum benefício por isso. Para a análise de dados será utilizado o software IBM SPSS versão 23, que consiste em um aplicativo do tipo científico que tem por utilidade a análise de estatística (tais como os testes da correlação, multicolinearidade, e de hipóteses), utilizando testes de comparação entre grupos (ANOVA). Pretende-se expandir a compreensão da empregabilidade e as diferenças determinadas por área de estudo ou gênero dos concluintes.

MERCADO DE TRABALHO PARA IDOSOS: O ESTÁGIO PROFISSIONAL COMO UMA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO. *Lygia Zaia Morato e Heloísa Gonçalves Ferreira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O Brasil, em ritmo crescente, tem se destacado pela longevidade de sua população, deixando de ser, gradativamente, um país jovem. Hoje, uma parcela das pessoas idosas que compõem o grupo da Terceira Idade são indivíduos em plena forma física, psicológica e social, que participa ativamente da vida econômica e familiar, e desta forma, assumem o papel de provedores da família, além de expressarem o desejo de continuar ativos no mercado de trabalho. Contudo, o mercado de trabalho ainda não compreende como utilizar as capacidades desses idosos qualificados, para que estes se mantenham trabalhando por mais tempo. Logo, é possível observar situações em que idosos que buscam oportunidades de trabalho, acabam conseguindo subempregos instáveis de posição inferior às que ocupavam anteriormente, além de uma remuneração mais baixa se comparada com os demais trabalhadores. O estágio profissional para a Terceira Idade vem como possibilidade de inserir o idoso de forma inovadora no mercado de trabalho, respeitando suas características e necessidades distintas, promovendo bem-estar pessoal, contribuindo para sua renda e possibilitando um distanciamento do preconceito imposto socialmente que a pessoa idosa é inútil e incapaz. Além disso, o estágio permite uma comunicação entre gerações trazendo benefícios e inovação ao mercado de trabalho, campo considerado extremamente competitivo e dinâmico. Portanto, uma das grandes justificativas sociais para investigar esse tema é compreender esta nova categoria de trabalho que começa a estar disponível para a população idosa no contexto brasileiro, e desta forma explorar as possíveis consequências deste estilo de vida para esta população. A pesquisa se mostra relevante cientificamente, pois não há muitos estudos sobre a temática que abarque idosos e mercado de trabalho no contexto brasileiro. O objetivo geral da pesquisa é compreender quais percepções e atitudes o idoso atribui ao seu trabalho como estagiário, em comparação com idosos que se mantêm no mercado de trabalho, porém não na categoria de estagiários. Os objetivos específicos são (a) compreender o significado do estágio profissional como uma possibilidade de atuação, (b) investigar as motivações e sentimentos para a busca do estágio profissional, (c) identificar as expectativas relacionadas ao estágio profissional, (d) verificar a experiência vivida a partir do estágio profissional e seus possíveis impactos no bem-estar. Trata-se de um estudo qualitativo transversal de caráter descritivo. Os participantes serão cinco indivíduos com idade acima de sessenta anos que estejam inseridos ou tenham participado do programa de estágio profissional para terceira idade e cinco indivíduos com idade acima de sessenta anos que estejam inseridos no mercado de trabalho, porém não como estagiários. O recrutamento e seleção dos participantes será realizado através de amostra por conveniência, utilizando-se da técnica de bola-de-neve, com aplicação de entrevista semiestruturada. Os participantes serão entrevistados individualmente, as entrevistas serão gravadas e transcritas literalmente e os resultados serão analisados a partir da análise de conteúdo da perspectiva de Bardin. A pesquisa utilizará como referencial teórico a Teoria de Perspectiva do Curso de Vida.

ADAPTABILIDADE E EMPREGABILIDADE PERCEBIDA: UM ESTUDO COM CONCLUINTE DO ENSINO SUPERIOR. *Mariana Rita Machado Ladeira e Marina Oliveira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A crescente complexidade do mundo de trabalho coloca novos desafios aos processos de inserção profissional dos graduados do ensino superior, sobretudo em um período de constantes mudanças no mercado de trabalho. Durante esse período de transição universidade-trabalho, existe uma gama de variáveis relacionadas que influenciam o resultado final do processo, podendo este ser permeado tanto por variáveis individuais que influenciam diretamente no engajamento do universitário na sua formação e no próprio processo de transição, quanto por variáveis contextuais, como a qualidade das experiências oferecidas pelo curso universitário, o apoio social e o próprio mercado de trabalho demarcando as possibilidades do processo. Nesse contexto de intensa mudança, os conceitos de adaptabilidade de carreira e empregabilidade ganham destaque, pois se referem à prontidão e recursos que o indivíduo apresenta para antecipar e lidar eficazmente com tarefas que fazem parte do curso do desenvolvimento como, por exemplo, transições e com situações potencialmente desestabilizadoras; e ao recurso pessoal que os indivíduos desenvolvem durante sua vida no trabalho, ampliando o sucesso em sua carreira e adquirindo competências e habilidades para o seu futuro profissional, respectivamente. Por sua importância teórica e empírica esses conceitos têm sido fator de interesse de muitos pesquisadores, tornando-se objeto de investigação em diferentes partes do mundo, inclusive no Brasil. O problema de pesquisa se refere à possibilidade de diferentes aspectos da adaptabilidade de carreira relacionar-se com a empregabilidade percebida durante a transição universidade-trabalho. O objetivo da seguinte pesquisa é testar empiricamente um modelo que prediz a relação entre três grupos de variáveis relacionadas à adaptabilidade de carreira [prontidão adaptativa (adaptivity), adaptabilidade (adaptability) e respostas adaptativas (adapting)] e a empregabilidade percebida em concluintes do ensino superior. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com uma amostra aproximada de 600 participantes, sendo estes universitários regularmente matriculados nos dois últimos semestres da graduação. Não há restrição de curso ou de região do Brasil. O convite para participar da pesquisa será feito pessoalmente, em que o participante receberá o caderno de pesquisa impresso, ou online, em que os participantes serão contatados via e-mail ou facebook e serão convidados a responder o caderno de pesquisa online. Para a coleta de dados serão empregados diferentes instrumentos, sendo estes: Escala de Desenvolvimento de Carreira de Universitários; Escala de Empregabilidade; Escala Career Adapt-Abilities; Escala de Engajamento com a Carreira. A análise dos dados será feita a partir do software IBM AMOS versão 23, em que serão realizadas análises fatoriais confirmatórias para testar o ajustamento do modelo e a relação entre as variáveis.

ESTUDO DA PRONTIDÃO ADAPTATIVA DE UNIVERSITÁRIOS NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO UNIVERSIDADE-TRABALHO. *Marina Cunha Assumpção e Marina Cardoso de Oliveira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A vivência do processo de transição universidade-trabalho é marcada por uma série de sentimentos e expectativas, que requer dos recém-formados a construção de algumas habilidades e recursos que os capacitem a lidar com os medos e as inseguranças típicas dos períodos de transição. Assim, no contexto das transições universidade-trabalho, um aspecto que tem ganhado destaque na literatura diz respeito às competências associadas à adaptabilidade. A Adaptabilidade de Carreira refere-se à capacidade que uma pessoa tem para lidar com transições de carreira, sendo uma competência cada vez mais necessária no contexto atual do mundo do trabalho. A Prontidão Adaptativa, que faz parte do conjunto de constructos que envolvem a Adaptabilidade de Carreira e será o objeto de investigação neste estudo diz respeito aos traços psicológicos que permitem aos indivíduos responderem de forma adequada os problemas de carreira que se apresentam ao longo do desenvolvimento, tradicionalmente operacionalizados por meio de constructos associados à flexibilidade, à proatividade e ao engajamento. Assim, a Prontidão Adaptativa diz sobre o quanto o indivíduo engaja-se ativamente na construção da sua carreira. No contexto da transição universidade-trabalho a prontidão adaptativa diz sobre os investimentos dos estudantes em relação aos seus objetivos, à determinação para adquirir conhecimentos e o desejo de serem bem sucedidos, diante disto, espera-se verificar se existem diferenças quanto a Prontidão Adaptativa entre os estudantes em relação à área de formação e gênero. Descrever o perfil dos alunos concluintes do ensino superior em relação à Prontidão Adaptativa. Comparar os níveis de Prontidão Adaptativa destes concluintes do ensino superior em relação à área de formação e ao gênero. Neste estudo o constructo da Prontidão Adaptativa será avaliado por meio da Escala de Engajamento com a Carreira juntamente a um questionário sociodemográfico contendo informações pessoais como gênero, idade, curso. A pesquisa contará com a participação de um total de 400 universitários, de ambos os sexos, matriculados no último ano da graduação e provenientes de diferentes cursos e instituições de ensino superior do país. O recrutamento será por meio digital e pessoal que se dará por conveniência de acordo com a disponibilidade e alcance da divulgação da pesquisa. O estudo possui caráter quantitativo. A análise dos resultados será através dos programas IBM SPSS versão 23. Serão realizadas análises descritivas e Comparação entre grupos (ANOVA). A análise possibilitará reconhecer as diferenças entre os grupos, o que permite obter uma visão geral da prontidão adaptativa de sobre os estudantes concluintes.

REPERCUSSÕES DA MUSICOTERAPIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO AUTÍSTICO. *Natália Fernandes Resende e Conceição Aparecida Serralha.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Pessoas com transtorno autístico possuem dificuldades de interação social e linguagem que envolvem comportamentos estereotipados e interesses restritos, pois experimentam o mundo externo como extremamente assustador. Isso explica o desespero provocado por barulhos fortes ou objetos em movimento. Os movimentos repetitivos, no entanto, produzidos por elas mesmas, não são acompanhados de manifestações de angústia, pois são familiares e previsíveis. A música pode ser um meio de expressão facilitador na comunicação. No entanto, a comunicação de uma pessoa não se limita apenas à linguagem verbal. A música pode fortalecer o trânsito de intersubjetividade, possibilitando a comunicação entre pais e bebês por meio de seus estados subjetivos, e permitindo um fluxo mais orgânico dos humores e emoções humanas, sem a interferência da palavra. A atividade rítmica é efetiva em reduzir comportamentos estereotipados, facilita a criatividade e promove a satisfação emocional em razão da liberdade do uso de instrumentos musicais. A literatura científica brasileira comporta uma grande quantidade de estudos com autistas, sobre a interação social e a inclusão destes, mas as técnicas alternativas para interação e inclusão precisam ser mais estudadas. Esse fato mostra a importância do estudo dos efeitos da musicoterapia e de atividades artísticas para a interação social de pessoas com transtorno autístico. Este projeto tem como objetivo geral compreender os comportamentos e as reações de crianças ou adolescentes autistas, ao longo de um período de exposição a atividades musicais. Especificamente, buscará investigar a possibilidade de interação entre as crianças ou adolescentes participantes durante as atividades musicais; conhecer os elementos favorecedores de interação com o educador durante as atividades musicais; observar os comportamentos e as reações das crianças ou adolescentes participantes na exposição aos diferentes tipos de atividades com a música. A pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório, de corte longitudinal, apoiado no modelo qualitativo de pesquisa. Os participantes serão crianças e adolescentes autistas pertencentes a uma mesma turma. Desse modo, a amostra de participantes será fechada por exaustão, ou seja, os participantes serão todos os alunos que fazem parte do universo definido pela pesquisadora. Os participantes serão observados assistematicamente durante doze aulas semanais, com o professor de musicoterapia da APAE de Uberaba-MG, ou seja, as observações ocorrerão em um período médio de três meses. Serão analisados os registros escritos das observações, segundo a metodologia observacional de Bentzen, com base no referencial teórico de Winnicott. Espera-se com esta pesquisa conhecer as repercussões das atividades musicais para a interação de crianças e adolescentes com autismo.

ATIVIDADES PRAZEROSAS, QUALIDADE DE VIDA E DEPRESSÃO EM IDOSOS QUE FREQUENTAM A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE. *Níldila Villa Casemiro e Heloísa Gonçalves Ferreira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O tema desse projeto de pesquisa trata de alguns indicadores de saúde mental em idosos que frequentam a UATI (Universidade Aberta à Terceira Idade), a saber: atividades prazerosas, qualidade de vida e depressão, tendo por base o referencial teórico fornecido por Rowe e Kahn, que considera o envelhecimento bem sucedido uma combinação de três fatores: (1) habilidade de manter baixo risco para desenvolver doenças e incapacidades; (2) boa saúde física e mental; e (3) engajamento com a vida. A relevância científica deste projeto caracteriza-se pela ausência de estudos que investiguem prática de atividades prazerosas e sua relação com depressão e qualidade de vida, em idosos frequentadores de uma UATI. A população idosa vem crescendo cada vez mais no Brasil, assim como é alta a prevalência de depressão nesses indivíduos. Logo, caracterizar idosos com relação a indicadores de saúde mental é extremamente relevante para que então seja possível a criação de tratamentos e programas de promoção de bem-estar para esta população. O objetivo desse trabalho é descrever índices de indicadores de saúde mental presentes em idosos que frequentam a UATI de uma instituição de ensino superior. Os objetivos específicos são: (a) descrever os níveis de atividades prazerosas na amostra; (b) verificar os níveis de qualidade de vida na amostra; (c) descrever os níveis de depressão na amostra; (d) descrever o perfil sociodemográfico da amostra; (e) investigar associações entre atividades prazerosas, depressão e qualidade de vida. O tipo de estudo será transversal correlacional, com aproximadamente 40 idosos frequentadores de uma UATI. Os instrumentos utilizados serão a EDG (Escala de Depressão Geriátrica), uma versão brasileira adaptada do *California Older Person's Pleasant Events Schedule – OPPEs-BR* para avaliar prática de atividades prazerosas, o WHOQOL-OLD (World Health Organization Quality of Life, modificado para pessoas idosas) para avaliar qualidade de vida e um questionário sociodemográfico. Para realização da pesquisa, primeiramente será feito um contato com uma UATI de uma instituição de ensino superior e depois com os possíveis participantes que serão convidados a responder aos instrumentos, após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados serão analisados utilizando-se de técnicas de estatística descritiva. As relações entre os construtos serão testadas a partir de análises correlacionais adotando-se o coeficiente *r* de *Pearson*. Espera-se com esse trabalho que seja possível elucidar melhor as possíveis relações entre alguns indicadores de saúde mental em idosos, oferecendo desta forma, subsídios para se pensar em intervenções que promovam o bem estar desta população.

A RELAÇÃO DA AUTONOMIA NO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DO HABITAR EM UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA. *Tâmala Cristina Nascimento Diniz e Letícia Vargas de Lima.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Nos últimos anos, para se conseguir a efetiva desinstitucionalização e a reinserção dos portadores de transtornos mentais graves na comunidade, foram implantados os Serviços Terapêuticos Substitutivos, em especial as Residências Terapêuticas. Tal dispositivo de atenção foi instituído pela Portaria nº 106/2000 do Ministério da Saúde, passando a ser chamado de Serviço de Residência Terapêutica, cujos objetivos centrais são: promover a reinserção social de pessoas com longos períodos de internação psiquiátrica e proporcionar-lhes autonomia, através do processo de reabilitação psicossocial, com reaprendizagem de atividades cotidianas e sociais necessárias para vida em comunidade. Dada a complexidade e a multiplicidade que envolvem as moradias, elas podem ser diferenciadas pelo grau de autonomia de seus moradores. Sendo assim, a autonomia é essencial para se pensar formas de cuidado, visando-se uma atenção individualizada e adequada para cada morador em uma residência terapêutica. A partir dessas considerações, o problema de pesquisa do presente projeto será: Como se pensar autonomia no contexto de pessoas em sofrimento mental grave, desvinculando-se da prática de tutela, vigilância e controle para que realmente se possam garantir direitos conforme os propósitos da Residência Terapêutica? Há que se considerar, adicionalmente, que com a desospitalização de pacientes psiquiátricos e posterior surgimento das Residências Terapêuticas, os direitos de escolher o que comer, vestir, relacionar, suprimidos desde muito tempo, agora aparecem como possibilidades reais através do exercício de uma autonomia nunca antes pensada. O objetivo geral deste projeto é analisar a importância da autonomia no processo de apropriação do habitar em uma residência terapêutica. Os objetivos específicos são: a) Compreender o cotidiano, as relações e afetos dos moradores da Residência Terapêutica; b) Investigar como os funcionários da Residência contribuem para a reinserção social e autonomia dos moradores; c) Conhecer as principais dificuldades dos funcionários e moradores na dinâmica de suas vivências na casa. Trata-se de uma pesquisa de corte longitudinal amparada na abordagem qualitativa de pesquisa. A coleta de dados acontecerá em uma residência terapêutica de Uberaba (MG), da qual serão participantes aproximadamente 20 moradores dessa residência entre homens e mulheres, maiores de 18 anos. A coleta de dados se dará através da observação participante de cada encontro com os moradores na residência. Serão utilizados como instrumentos, diários de campo, nos quais haverá registros acerca do cotidiano e comportamentos dos moradores especificamente nos dias em que acontecem oficinas terapêuticas desenvolvidas por extensionistas da UFTM há um ano na casa. As observações serão realizadas em dia de oficinas terapêuticas justamente para proporcionar um ambiente potencial de estimulação da autonomia dos moradores, fator a ser estudado na pesquisa. Estima-se uma média de 30 registros de encontros com duração de duas horas semanais no período de novembro de 2016 a abril de 2017. Será utilizada a análise de conteúdo para organizar o *corpus* dos diários de campo e, posteriormente, a categorização do material, estabelecendo-se eixos norteadores para a análise. Será utilizada a Psicopatologia Fundamental com interlocuções psicanalíticas como referencial teórico para análise dos dados, mostrando-se adequada por propor a redefinição do campo do psicopatológico, considerando como sujeitos desejantes aqueles com sofrimento psíquico grave.

Pesquisas em andamento ou concluídas – Graduação

ADAPTAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA DE ENGAJAMENTO COM A CARREIRA. *Bárbara Cristina dos Santos Marques e Marina Cardoso de Oliveira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O engajamento com a carreira manifesta-se por meio de diferentes comportamentos proativos e está associado à conquista de bons resultados na carreira. No entanto, no Brasil existe uma demanda por medidas que avaliem as diferentes facetas do engajamento com a carreira. Considerando-se o mercado de trabalho atual, questiona-se o quanto o engajamento com a carreira relaciona-se com o sucesso na carreira, e o quanto esse construto relaciona-se com outros construtos de carreira. Diante disso, o objetivo geral é adaptar e apresentar evidências de validade da Escala de Engajamento com a Carreira, de forma que ela possa ser utilizada em contexto brasileiro. O estudo é amparado na abordagem quantitativa de pesquisa, de recorte transversal, dividindo-se nas etapas de adaptação e validação estatística. Para a etapa de adaptação foi realizada a tradução e retradução do instrumento (*back translation*). Participaram três profissionais, experts na área de Orientação Profissional e Construção de Medidas, que avaliaram os itens por meio dos aspectos de Clareza de Linguagem, Pertinência Prática e Relevância Teórica. Participaram também 10 estudantes universitários, representantes do público-alvo do instrumento. Para a etapa de validação estatística, optou-se pelo método de validação cruzada *Holdout*, no qual participaram 424 estudantes universitários, divididos em duas amostras independentes: estudo 1 (N = 200; estimação dos parâmetros) e estudo 2 (N = 224; teste do modelo). Em ambas as amostras foram utilizados os procedimentos de modelagem de equações estruturais, e como critérios de ajustamento, utilizou-se os indicadores qui-quadrado e os graus de liberdade (χ^2/gl), e os índices de ajuste Comparative Fit Index (CFI), Root-Mean-Square Error of Approximation (RMSEA). Para o Estudo 2 foi utilizado ainda os indicadores *Akaike Information Criterion* (AIC), *Bayes Information Criterion* (BIC) e *Browne-Cudeck Criterion* (BCC). Quanto ao processo de adaptação, os resultados parciais mostraram que os Coeficientes de Validação de Conteúdo (CVC) referentes à Pertinência Prática e Relevância Teórica foram considerados aceitáveis. O CVC referente à Clareza de Linguagem apresentou itens que precisaram ser modificados. Quanto ao processo de validação estatística, o estudo 1 apresentou os seguintes resultados: (N=200; χ^2/gl = 5,596; CFI = ,843; RMSEA = ,152; AIC = 187,083; BIC = 246,453). Tais indicadores de adequação encontraram-se abaixo do aceitável, sendo necessário reespecificar o instrumento por meio da inclusão de parâmetros entre alguns dos erros. Após a reespecificação, os resultados foram os seguintes: (N=200; χ^2/gl = 2,705; CFI = ,953; RMSEA = ,093; AIC = 105,510; BIC = 181,371), mostrando-se agora dentro dos indicadores de adequação aceitáveis. No estudo 2 o resultado foi (N=224; χ^2/gl = 2,185; CFI = ,975; RMSEA = ,073; AIC = 94,078; BIC = 172,546), mostrando que o modelo original do instrumento apresenta bons indicadores de ajustamento. Portanto, durante o processo de adaptação e validação foi necessário alterar alguns itens da escala, ao mesmo tempo em que fez-se necessária a reespecificação do instrumento, por meio da inclusão de parâmetros. Ao final, pode-se verificar que a versão unifatorial do instrumento apresentou boas evidências de validade. Será necessário realizar testes de confiabilidade e de validade convergente. Agência Financiadora: BIC/FAPEMIG.

REPENSANDO A COMUNICAÇÃO ENTRE PAIS DIVORCIADOS E FILHOS – O OLHAR DO ADOLESCENTE. *Daniele Gonçalves de Oliveira e Luciana Maria da Silva.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A dissolução da união conjugal vem aumentando consideravelmente nas últimas décadas, motivada por fatores ideológicos, sociais, econômicos, culturais, entre outros. Este crescimento reflete em novas estruturas de organização familiar, que em sua maioria, implicam no afastamento de um dos genitores do convívio diário com o filho, o que envolve novas demandas judiciais como a disputa de guarda e pensão alimentícia. A relação empobrecida entre pais e filhos pode produzir prejuízos significativos para crianças e adolescentes a curto e longo prazo e tem sido um dos aspectos centrais a serem estudados na área. As mudanças provenientes do divórcio quando vivenciadas no estágio da adolescência, momento em que estes indivíduos experimentam diferenciação das figuras parentais e dependência limitada, pode levar a um processo de individuação abrupto e não gradativo, resultando em perda de vínculo com os pais, com difícil reparação posterior. O ex casal, por outro lado, quando envolvido inteiramente com as demandas conflituosas do divórcio, fica mais suscetível a não perceber a negligência de cuidados que os filhos adolescentes ainda requerem, abusando de formas violentas de comunicações. Tendo em vista a cultura do litígio e a judicialização das relações e afetos contemporâneos, o objetivo deste trabalho é apresentar uma análise parcial da perspectiva de adolescentes sobre a comunicação com os genitores divorciados, bem como elencar os principais fatores que favorecem ou desfavorecem esse processo. Trata-se de um relato de experiência a partir da observação de dois grupos com adolescentes, com idades entre onze e quinze anos, filhos de pais divorciados, que participaram das “Oficinas de Parentalidade”, projeto realizado na Universidade Federal do Triângulo Mineiro em parceria com a 8ª. Promotoria de Uberaba-MG. A coleta de dados consistiu nos registros realizados em diário de campo a partir da observação destes encontros, que posteriormente foram categorizados em eixos temáticos segundo a análise de conteúdo de Bardin. Será adotado como referencial teórico a psicanálise Winnicottiana. Os dados analisados até o momento foram descritos em quatro categorias “Distanciamento afetivo”, “Meninos com os pais e meninas com as mães”, “Padrões comunicacionais” e “Incerteza do divórcio”. Os participantes relataram, respectivamente, o distanciamento afetivo e isolamento dos pais na tentativa de se distanciar da zona de conflito conjugal e também devido aos novos relacionamentos amorosos e consequentemente a nova família formada pelos genitores; a preferência por dialogarem com a figura parental do mesmo sexo, ainda que não resida com ela; a falha na comunicação com os genitores antecedente ao divórcio; e a incerteza da decisão do divórcio entre os pais, comportamento que denominaram “larga e volta”. Conforme observou-se, os adolescentes demonstraram percepções sobre a comunicação com os genitores demarcada por distanciamento e superficialidade, de uma maneira geral. Também se depreendeu alguns fatores facilitadores, como a questão do gênero, e dificultadores, como os padrões de comunicação enrijecidos que compõem a cultura de cada família ali representada e a dúvida dos pais em relação ao divórcio, que acaba gerando confusão, desconfiança e impossibilita a elaboração dos sentimentos e uma narrativa mais íntegra.

A CAPACIDADE DE RECONTAR HISTÓRIAS EM CRIANÇAS NA SEGUNDA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Eloá Della Vecchia de Carvalho e Helena de Ornellas Sivieri Pereira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A contação de histórias consiste em uma atividade lúdica que desperta a curiosidade e o interesse da criança pelo livro. São pelas histórias que o público infantil se identifica com os personagens, de modo a lidar melhor com suas próprias dificuldades e buscar soluções para cada uma delas. As histórias recreiam, descarregam as tensões, aliviam sobrecargas emocionais e auxiliam a resolver conflitos emocionais próprios. É por meio da fantasia que a criança compreende o mundo em que convive e abstrai tudo o que é vivenciado de forma prazerosa. A experiência de ouvir e recontar histórias é fator decisivo para que a criança evolua no contato com o mundo literário. O projeto de extensão “Contadores de Histórias” foi proposto na perspectiva de atender uma demanda da instituição sobre a falta de estímulos em crianças pela leitura, tanto na escola como no seu dia a dia, buscando minimizar futuros problemas de desenvolvimento. O intuito do projeto foi promover um espaço que visasse despertar o interesse de crianças, com faixa etária de três a cinco anos, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) do município de Uberaba-MG, pela leitura, estimulando a criatividade, imaginação e aumentando o vocabulário infantil. As atividades são realizadas semanalmente, por duas graduandas do curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e incluem desde contação de histórias utilizando fantoches e livros infantis até músicas e outros objetos como, por exemplo, fantasias, materiais escolares, máscaras, entre outros. Após a contação de histórias, os ouvintes devem recontar/recriar as histórias ouvidas, uma vez que após ouvi-las as crianças constroem um esquema mental de histórias. O recontar histórias também permite que as crianças desenvolvam uma estrutura de linguagem interna mais sofisticada do que a usada na vida cotidiana, aprimorando tanto a linguagem oral quanto a futura escrita. Foi possível notar que as crianças mais velhas, de cinco anos, mostraram maior facilidade para recontar as histórias sozinhas em ordem cronológica dos fatos, enquanto que as crianças menores, de três e quatro anos, conseguem se lembrar dos fatos da história, mas de modo, muitas vezes, desorganizado e necessitam de auxílio do contador para direcionar a recontagem. Contudo, pode-se observar que a maioria dos participantes, de todas as turmas, mostrou maior capacidade de recontar as histórias quando era utilizado livros bem ilustrados (coloridos e grandes) e músicas para melhor memorização. Conclui-se, até o presente momento, que mesmo crianças que ainda não leem convencionalmente, mas que escutam muitas histórias, apresentam interesse por livros, e ao recontar essas histórias possibilitam o aprimoramento de seu vocabulário, pois este, muitas vezes, passa a conter expressões próprias do texto e do contador. Agência Financiadora: Programa Institucional de Bolsa de Extensão Universitária da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - PIBEX/UFTM.

PLANTÃO PSICOLÓGICO: MECANISMOS DE FUNCIONAMENTO E BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS. *Fabio Barbosa Filho e Karin Aparecida Casarini.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O Plantão Psicológico é uma modalidade de atenção clínica que disponibiliza psicólogos em locais e horários específicos oferecendo atendimentos para pessoas que procuram por ajuda. Com isso, assegura-se a possibilidade das pessoas serem prontamente atendidas, conseguindo, assim, recebê-las no momento presente em que estão necessitando e também servindo de referência para momentos futuros. No início de 2015 iniciou-se um projeto de extensão que ofereceu atendimentos na modalidade de Plantão Psicológico no Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada (CEPPA) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Algumas questões motivaram a realização desta pesquisa, sendo elas: a) Como funciona o Plantão Psicológico exercido no CEPPA? b) Quais técnicas terapêuticas são empregadas e desenvolvidas durante os atendimentos? c) É possível identificar mudanças psicológicas experimentadas pelas pessoas que foram atendidas no Plantão Psicológico do CEPPA? d) Tais mudanças advêm dos mecanismos de funcionamento do Plantão Psicológico e também da postura clínica do terapeuta plantonista? Por conseguinte, este trabalho objetiva investigar os mecanismos técnicos de funcionamento e benefícios terapêuticos alcançados no Plantão Psicológico instalado no CEPPA. Para tanto, são desenvolvidos os seguintes aspectos: a) Descrever os mecanismos de funcionamento do Plantão Psicológico do CEPPA; b) Compreender a atitude e conduta terapêutica do plantonista; c) Analisar a transformação do relato dos clientes ao longo da sessão. Foram selecionados seis casos distintos com os seguintes critérios, apresentados pelos clientes: a) resignificação da queixa; b) manifestação verbal de melhora, de bem estar ou qualquer outro relato de satisfação com os atendimentos; c) conseguir identificar melhor condição e novos recursos para lidar com a queixa reformulada após o atendimento. Então, a partir dos relatórios dos atendimentos, foi realizada Análise de Conteúdo, procedimento para análise e tratamento de dados que pretende selecionar e reorganizar o material segundo temas identificados após leitura minuciosa, seguido por uma fase em que serão realizadas inferências a partir dos dados trabalhados. Resultados parciais indicam a presença de quatro categorias principais (Reflexão, Investigação, Parceria e Explicação) que respondem pela técnica terapêutica empregada e os recursos utilizados pelo terapeuta para alcançar os objetivos terapêuticos propostos pelo Plantão Psicológico. Também foi possível identificar mudanças favoráveis nos clientes a partir de relatos diretos de melhora e bem estar subjetivo, relatos sobre reconhecerem-se com recursos e em condições de enfrentarem os problemas que motivaram a procura por ajuda, além de sinais corporais, como expressão facial e tom de voz, denotando menor ansiedade e maior tranquilidade. Cada categoria foi definida e pretende-se discuti-las em relação à mudança experimentada pelos clientes atendidos. Pretende-se que esta discussão, à luz do referencial fenomenológico, possa enriquecer as práticas na modalidade de Plantão Psicológico. Agências Financiadoras: PIBEX/PROEXT/UFTM/2016; PNAES/ProACE.

CONVERSANDO COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO. *Gabriela Honoria Toled e Helena de Ornellas Sivieri Pereira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A adolescência é um período de transição do desenvolvimento da infância para a idade adulta, que traz consigo intensas transformações, como as mudanças psicológicas, fisiológicas e anatômicas, relacionadas com a puberdade, e também a integração de um amadurecimento sexual. Os adolescentes em contextos de vulnerabilidade social estão em uma condição de baixo nível socioeconômico, os meios de comunicação e de recursos materiais são escassos, e os fatores de risco e desproteção são evidentes e podem emergir do âmbito individual, familiar e social, sendo que estes podem acarretar grandes prejuízos no desenvolvimento dos mesmos. O projeto de extensão “Vulnerabilidade social: ações da Psicologia Educacional com pré-adolescentes e adolescentes” tem o objetivo de propiciar um espaço de desenvolvimento mais saudável do pré-adolescente e adolescente, de forma a elaborar as transformações que são decorrentes dessa faixa etária (11 a 14 anos) no contexto escolar e de vulnerabilidade no qual se encontram. Foram realizados 5 encontros presenciais, por três graduandas do curso de Psicologia da UFTM. Os participantes do projeto são os alunos matriculados na turma de período integral de uma Escola Estadual da cidade de Uberaba-MG. As atividades realizadas são pautadas de acordo com a demanda que o grupo for apresentando, sendo assim, são apresentadas atividades facilitadoras para uma melhor elaboração do conteúdo, como filmes, debates, rodas de conversas, teatros e músicas. A partir dos encontros realizados foi possível perceber que existem quatro temas fundamentais na fala dos adolescentes e que estão sendo abordados e discutidos: 1: Família. Neste eixo, percebeu-se os diversos arranjos familiares nos quais os pré-adolescentes e adolescentes estão inseridos, identificando-se que em muitos destes há uma ou nenhuma figura parental. 2: Pré-Adolescência e Adolescência. Nesta categoria, as experiências vividas são tidas como um desafio, devido às diversas mudanças ocorridas nesta fase e às questões específicas da situação de vulnerabilidade social, tais como a violência cotidiana no contexto social e familiar e baixa condição econômica. 3: Relacionamentos. Neste eixo há a experiência dos primeiros relacionamentos amorosos vivenciados pelos participantes, e procura por identificação e apoio ao pertencer a um grupo de amizade. 4: Sexualidade. Nesta categoria, percebe-se um enorme interesse e envolvimento dos participantes em tudo que está ligado ao tema e uma necessidade de orientação sexual, principalmente na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Sendo a pré-adolescência e a adolescência períodos de grandes mudanças corporais, hormonais, psicológicas e comportamentais, percebe-se que este projeto vem se mostrando de suma importância para a população atendida, já que vem ao encontro da necessidade de facilitar e colaborar nesta fase do desenvolvimento de jovens em condição de vulnerabilidade social. Foi possível perceber que os encontros possibilitaram, tanto para os adolescentes quanto para a escola, um olhar mais profundo sobre a fase e sua relação com as questões impostas pela condição em que os jovens se encontram.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE DEPRESSÃO EM ENLUTADOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO TERAPÊUTICO. *Hugo César Cagnoni Silva e Claudiane Aparecida Guimarães.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O período de luto constrói-se de forma diferente para cada indivíduo, é um processo natural para os seres humanos, entretanto, nem todos conseguem lidar com esse evento de maneira saudável, nesses casos é de suma importância criar estratégias que ajudem esses sujeitos a lidar com o luto, evitando assim que ele perca por muito tempo e traga prejuízos funcionais aos indivíduos. Atualmente, nossa cultura preconiza a felicidade como algo palpável, imediato e constante, gerando assim incompreensão e não aceitação daquele que sofre e que fala sobre seus sofrimentos, propiciando ao enlutado dificuldades para lidar com a perda. Aliado a isso, a tristeza profunda pode possibilitar o surgimento de sintomas depressivos, como apresentado por alguns autores como aspecto comum identificado no processo de luto. A depressão é um distúrbio afetivo que sempre esteve presente em nossa sociedade, ela está acompanhada de sentimentos como tristeza, pessimismo e baixa autoestima. Pensando por um viés cognitivo compreende-se depressão como sendo fruto de nossas próprias cognições e esquemas cognitivos disfuncionais, em que as pessoas avaliam os eventos negativamente. No processo de luto os indivíduos podem encontrar impedimentos para compartilhar seus sentimentos e angústias, assim podendo não conseguir significar a morte e apresentando dificuldades para se adaptar à nova realidade na ausência de seu ente querido, consequentemente apresentando sintomas depressivos. O objetivo desse estudo é identificar se há diferença no nível de depressão de enlutados que participaram de um grupo terapêutico. Trata-se de um estudo com caráter exploratório, de corte transversal, apoiado na abordagem qualitativa e quantitativa de pesquisa. Foram selecionados participantes com queixas relacionadas ao luto que aguardam atendimento no Serviço Escola de uma universidade pública de uma cidade do interior de Minas Gerais. A avaliação pré intervenção foi realizada com uma amostra de 10 participantes, mas, posteriormente, com o decorrer do grupo, a amostra se restringiu a 2 sujeitos, ambos do sexo feminino, com idade média de 68 anos. Para coleta dessas informações serão utilizados o Inventário Beck de Depressão (BDI) e o Protocolo de Entrevista Semiestruturada (PES) elaborado especificamente para essa pesquisa, em avaliações pré e pós intervenção. Até o momento foram realizadas sete sessões, não podendo ainda discutir a eficácia ou não do grupo frente à caracterização e a avaliação do nível de depressão no grupo de enlutados. Entretanto, pode-se apresentar algumas estratégias utilizadas durante as sessões, como: Técnicas comportamentais (respiração profunda, visualização e relaxamento muscular), que foram prontamente aliadas com uma discussão sobre a normalização do processo de luto, trabalhando assim os sentimentos, comportamentos, cognições e sensações físicas normais para esse momento tão difícil. Outro aspecto interessante que foi identificado durante as sessões trata-se da dificuldade em discutir sobre a morte, o que confirma o que é apresentado na literatura, o tabu da morte na nossa sociedade.

AS CONSEQUÊNCIAS DO PROCESSO DE LUTO: ESTUDO EM UMA AMOSTRA DE SERVIÇO ESCOLA. *Jênifer Graneli Soares e Claudiane Aparecida Guimarães.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O luto é caracterizado por um conjunto de reações diante de uma perda que pode desencadear uma série de consequências psíquicas, físicas, comportamentais e cognitivas. Atualmente, a morte vem sendo dessocializada e desritualizada. Com isso, o luto está cada vez mais desvalorizado, o que repercute no meio social pela dificuldade e falta de preparo do enlutado para lidar com a perda, intensificando, assim, as consequências desse processo. A pesquisa tem por objetivo elucidar as consequências físicas, emocionais, cognitivas e comportamentais no processo de luto de usuários de um Serviço-Escola. Trata-se de um estudo da abordagem qualitativa de pesquisa, de corte transversal, descritivo e amparado na produção literária sobre o tema. Participaram 10 enlutados, sendo 9 mulheres e 1 homem, usuários de um serviço escola de uma universidade pública do Triângulo Mineiro que aguardam atendimento na fila de espera e possuem luto inferior a 5 anos. Utilizou-se o Protocolo de Entrevista Semiestruturada elaborado especificamente para esta pesquisa. As entrevistas foram audiogravadas, transcritas na íntegra e organizadas a partir da análise de conteúdo temática. A média de idade da amostra é de 52 anos (DP=13,6), 50% dos enlutados são casados, 30% viúvos e 20% solteiros. Sobre a religião, 60% são católicos, 30% espíritas e 10% Adventista do sétimo dia. Quanto a escolaridade 40% possuem ensino fundamental incompleto, 30% ensino médio completo, 20% superior completo e 10% superior incompleto. Cinco enlutados perderam um dos genitores, três perderam o cônjuge, um perdeu a filha e um o irmão. O tempo de luto na amostra variou de 3 meses à 4 anos. Sobre a causa da morte do falecido(a) foram citados: câncer, insuficiência renal, dengue hemorrágica, anemia falciforme, complicações cirúrgicas e acidente vascular cerebral. Até o momento, agrupou-se 4 eixos temáticos, segundo a recorrência nas entrevistas: 1) Consequência emocionais: evidenciou-se que a maioria dos enlutados apresentou reações tais como: tristeza, raiva, culpa, desamparo, impaciência, intolerância e atordoamento. 2) Consequências físicas: foram denotados sintomas de fadiga, falta de ânimo e motivação, tonturas, quedas de cabelo, alterações no apetite, aumento de pressão e a piora de sintomas de doenças que os enlutados já possuíam. 3) Consequências Cognitivas: a maioria dos enlutados explicitaram dificuldades em pensar sobre a perda. Notou-se, em alguns deles, um foco em pensamentos recorrentes sobre os últimos momentos do ente querido(a). 4) Consequências Comportamentais: denotou-se dificuldades de realizar atividades rotineiras de solução de problemas que antes eram destinadas como função do falecido(a). Também foi explicitada a dificuldade em retornar para o trabalho e de socialização. A maioria dos entrevistados permaneceu realizando as mesmas atividades de antes, porém as fazem em um ritmo mais lento. Até o momento, com a análise parcial, constata-se que todos os entrevistados evidenciaram consequências decorrentes do luto que podem ser relacionadas ao tempo, as circunstâncias e aos tipos perdas dos enlutados. Ressalta-se a necessidade de suporte e elaboração de estratégias de enfrentamento do luto que auxiliem a ressignificação da perda e o enfrentamento das consequências desse processo. O fechamento da pesquisa permitirá uma análise mais aprofundada das entrevistas.

DESPATOLOGIZAÇÃO DA TRANSEXUALIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA CIENTÍFICA. *Jéssica Pereira Lombardi e Rafael De Tilio.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A transexualidade pode ser definida quando o sujeito não se identifica com o gênero previsto para o seu sexo biológico, condição considerada psicopatológica e, portanto, estigmatizante. Nestes casos, há uma suposta discordância entre as categorias sexo (concepção biológica-anatômica) e gênero (reflexão sociológica sobre a identidade sexual). O argumento de que sexo biológico determinaria a identidade de gênero e até mesmo a orientação sexual, denominado essencialismo biológico, sustentamos dispositivos de controle social da cisnormatividade e da heterossexualidade compulsória que funcionam enquanto dispositivos de controle social. Essas concepções reducionistas que buscam adequação entre sexo-gênero-sexualidade faz com que se perpetuem preconceitos e discriminações, excluindo a categoria trans, que têm sua dignidade e direitos violados, além de provocar elevados índices de mortalidade por suicídio e assassinato. A pesquisa tem por objetivo analisar criticamente a funcionalidade da concepção patológica do fenômeno trans e suas consequências sociais, apresentando uma revisão integrativa da literatura científica nacional sobre as possíveis repercussões da mesma para o segmento trans. As buscas foram realizadas nas bases LILACS, SciELO, PePSIC com análise da produção científica relativa ao período de 2006 a Junho de 2016. Foram consultados os seguintes descritores: Transexualidade, Transexualismo, Travestilidade, Pessoas Transgênero, Transtorno de Identidade de Gênero e Teoria Queer. Como critérios de inclusão foram usados: artigos relacionados ao tema, no idioma português e publicados entre 2006 e 2016; enquanto foram excluídos da seleção artigos restritos a área das ciências biológicas, teses, dissertações, monografias, cartas, notas técnicas e resenhas. No total foram encontrados 76 artigos, sendo selecionados 27 a partir de palavras do resumo; sendo apenas 11 recuperados para a revisão. A análise parcial dos dados ressalta a predominância de estudos qualitativos, exploratórios, teóricos e descritivos que questionam o conceito de normalidade sexual e que incentivam o acolhimento de travestis, transexuais e transgêneros por meio do atendimento humanizado nos serviços básicos de saúde. Todavia, estudos de campo são minoria, revelando pouco investimento em práticas inclusivas. Entre os resultados houve predominância de estudos que incentivam a despatologização geral desses sujeitos, do gênero e da sexualidade, enquanto uma das estratégias de desestigmatização propondo, dessa forma, um caráter utilitário dos saberes hegemônicos e seus efeitos normativos e estimulando o combate aos paradigmas de cisnormatividade e heteronormatividade através de políticas públicas de inclusão. A maioria dos estudos aponta para a importância da análise ampla e conjunta de aspectos históricos, sociais, políticos, culturais e psicológicos que influenciam a compreensão e o acolhimento das pessoas trans não só nos serviços de saúde e educação, mas também nos mais diversos espaços da sociedade.

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE GRUPO DE TRABALHO COM EDUCADORAS. *Mellany Vieira Bittencourt e Helena de Ornellas Sivieri Pereira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A identidade profissional docente, bem como o seu processo de formação, são aspectos diretamente relacionados ao contexto histórico e político do país. Acontecimentos como a necessidade de se expandir a rede de ensino, com a promulgação da primeira versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1971, que gerou um aumento substancial da demanda de professores e consequente sucateamento da formação destes pela insuficiência de verba pública, além da influência ideológica do regime militar, que tornou o ensino mais técnico e menos reflexivo, nos permitem compreender o atual cenário educacional, ainda não recuperado. A formação docente vem se dando sem articulação suficiente entre a teoria e a prática e sem a continuidade necessária para que se especializem em determinadas áreas, como a educação inclusiva, que requer do profissional envolvido o uso de uma pedagogia centrada na criança, que seja capaz de satisfazer suas necessidades como um todo. A psicologia se articula com a educação de forma a refletir sobre questões não exclusivamente psicológicas, mas sim, sociológicas, políticas, culturais e pedagógicas, buscando contribuir com a proposição de novos métodos de trabalho a partir da ressignificação das relações interpessoais existentes no contexto escolar. Este trabalho tem como objetivo socializar e problematizar a experiência vivida em contexto de estágio supervisionado a partir de encontros sistematizados com docentes atuantes na instituição local do estágio. A interação realizada teve como objetivo capacitar as profissionais envolvidas para as atividades em contexto de educação inclusiva, a partir do relato de experiência de visitas que estão sendo realizadas semanalmente em uma escola regular para pessoas com deficiências da cidade de Uberaba, que terão duração de seis meses, com dez horas semanais de trabalho. Durante as visitas são executadas atividades com os alunos, com seus pais e responsáveis e com as educadoras, sendo este último grupo destacado no presente relato. Os grupos com as educadoras são realizados quinzenalmente, com duração de uma hora e meia, visando conhecer as demandas dessa categoria e buscar soluções aos apontamentos trazidos coletivamente, a partir de estudos sobre a educação inclusiva, colocando o público alvo em contato com vertentes pedagógicas que oferecem recursos mais específicos para as demandas da escola em questão e desenvolvendo estratégias de trabalho mais eficientes. Foi realizado um levantamento acerca do que as educadoras consideram como pontos importantes a serem trabalhados para que sejam elaborados planos de execução a curto, médio e longo prazo. Espera-se que as educadoras, ao final desta interação, sintam-se respaldadas em suas dificuldades ocupacionais, sendo capazes de se articular coletivamente para solucionar as dificuldades do ambiente escolar, além de conseguirem ressignificar as relações construídas em seu local de trabalho, percebendo a necessidade da formação continuada para melhor atender às demandas dos alunos em contexto de educação inclusiva. Após três encontros com as educadoras, ficou evidente a necessidade de investimento em formação continuada específica para as questões da educação inclusiva para o quadro de profissionais da instituição, visando aumentar seu repertório pedagógico e estratégico.

TECENDO A REDE: DISPOSITIVOS DE CUIDADO, PERFIL PROFISSIONAL E PERCEPÇÕES DE TRABALHADORES DA SAÚDE MENTAL. *Rafael Silvério Borges e Rosimár Alves Querino.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O Movimento da Reforma Psiquiátrica identificou como características marcantes do paradigma psiquiátrico hegemônico o isolamento, violência institucional, violação de direitos humanos, despersonalização das pessoas atendidas e cuidado medicalizado. O foco de tais reflexões e intervenções é a superação deste paradigma hegemônico e a estruturação de dispositivos de cuidado que contribuam para a reconstrução do olhar na saúde mental. O impacto destas propostas pode ser identificado na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que abarca, dentre outras instituições, o CAPS II Dr. Inácio Ferreira, CAPS Maria Boneca, Centro de Referência da Infância e Adolescência (CRIA), CAPS AD III, Matriciamento em Saúde Mental, Consultório na Rua, Serviços de Residência Terapêutica (SRT) Fabrício, Elza Amuí e Gregório Barembliitt, cenários da presente pesquisa. O objetivo deste estudo é conhecer os dispositivos de cuidado ofertados às pessoas com sofrimento mental grave pelos dispositivos que compõe a RAPS, sistematizar o perfil dos profissionais e suas percepções sobre Luta Antimanicomial, direitos humanos, avanços e desafios da RAPS. Trata-se de estudo descritivo e exploratório com metodologias quantitativa e qualitativa. Os instrumentos para coleta de dados foram questionários autoaplicáveis e entrevistas semiestruturadas. Participaram do estudo 112 profissionais, dentre os quais 11 coordenadores de instituições e 01 gestor. Coordenadores e gestor também concederam entrevistas. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. A sistematização dos dados obtidos com os questionários ocorreu com o emprego do programa Statistica® e utilização da estatística descritiva. A análise de conteúdo norteou o tratamento dos dados obtidos com as entrevistas semiestruturadas e as duas questões abertas do questionário autoaplicável. A RAPS dispõe de ampla gama de dispositivos de cuidado. Em sua estruturação identificam-se dois momentos estruturantes: no bojo da luta antimanicomial e a criação das primeiras instituições nos anos noventa; a expansão da rede sob os auspícios do “Plano Crack é Possível Vencer”. No perfil profissional observam-se as seguintes características: predominância do sexo feminino e de profissionais concursados. Nos serviços instituídos a partir de 2012 há profissionais contratados. Os coordenadores das instituições municipais mais antigas são concursados e já atuavam como profissionais nestes dispositivos. Percebeu-se que a articulação da RAPS avançou nos últimos anos em relação à implantação da diretoria de atenção psicossocial e das atividades de avaliação integrada envolvendo coordenadores. Dentre os avanços foram destacados: leitos em hospitais gerais, ampliação das SRT's, implantação do matriciamento em saúde mental e início da construção de sede própria para CAPS III. Os participantes relatam persistência da estigmatização da pessoa com transtornos mentais, dificuldades de envolvimento dos familiares, desafios para urgência psiquiátrica nas unidades de pronto-atendimento recentemente terceirizadas e acesso aos ambulatórios. As entrevistas com gestores possibilitaram a reflexão sobre as potencialidades de ampliação das parcerias, do estreitamento de vínculo, da necessidade de acompanhamento sistematizado da pessoa com sofrimento psíquico através de um serviço aberto que prime pela garantia de direitos humanos. Percebeu-se, inclusive, que a articulação dos dispositivos de saúde mental do município possibilitou maior liberdade institucional, maleabilidade na articulação de diferentes serviços e maior planejamento de ações que envolvam diferentes dispositivos de Atenção Psicossocial.

AVALIAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA VOLTADA PARA PESSOAS EM PROCESSO DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA.

Raquel Cornélio Marin e Fabio Scorsolini-Comin. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A aposentadoria é um processo que marca importantes transições na vida do indivíduo, repercutindo não apenas em seu meio de trabalho e no universo laboral, mas também em seus relacionamentos interpessoais e no planejamento de sua vida. Nesse sentido, aumenta-se a implantação de Programas de Preparação para a Aposentadoria (PPA) e serviços que priorizem o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas que passarão ou que estão passando por esta transição. Desde 2013 vem sendo oferecida uma intervenção na modalidade de Aconselhamento Psicológico (AP) no Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba-MG), que visa a ser um espaço de escuta e de promoção de qualidade de vida para essas pessoas. Tal intervenção é ligada a um projeto de extensão universitária e a um estágio curricular em processos clínicos. A partir dessas considerações, o objetivo deste estudo é avaliar a intervenção psicológica desenvolvida junto a pessoas em processo de preparação para a aposentadoria a partir das percepções dos próprios participantes, identificando suas potencialidades, limitações e pontos de melhoria. Foram convidadas a participar as pessoas que passaram pelo programa de aconselhamento nos anos de 2013 a 2016. A avaliação do programa ocorreu a partir de entrevistas semiestruturadas com essas pessoas por meio de um roteiro elaborado para a pesquisa. Todas as entrevistas foram transcritas na íntegra e literalmente, com o apoio da análise de conteúdo na modalidade temática. O referencial teórico delimitado é o da Psicologia Positiva, que recupera as experiências positivas e as forças dos indivíduos como formas de enfrentamentos das situações desfavoráveis e de conflito, além de estudos realizados sobre o processo de aposentadoria. Até o momento foram entrevistadas nove pessoas. Por uma análise preliminar, identificou-se quais eram os significados do trabalho e da aposentadoria para essas pessoas antes e após a intervenção, e como esta promoveu um aumento da qualidade de vida e do bem-estar, ainda que as intervenções tenham sido de caráter breve como é comum na modalidade de atendimento do Aconselhamento Psicológico. A intervenção conseguiu uma avaliação positiva da comunidade atendida, bem como promoveu um espaço de escuta e transformação. Alguns pontos de melhoria foram arrolados para aprimoramento da intervenção, especificamente em termos de planejamento, execução e até mesmo de avaliação futura. Agência Financiadora: ProExt-UFTM

CONSTRUÇÃO DE AMBIENTE FAVORÁVEL À APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO. *Rodolfo Cândido Da Silva e Helena de Ornellas Sivieri Pereira.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O presente trabalho se caracteriza por um estudo de caso único fundamentado na compreensão das estratégias de ensino adotadas por uma professora de matemática do ensino fundamental em uma escola pública. Essas estratégias compõem a produção de um ambiente enriquecido em interações facilitadoras de aprendizado. Durante a realização do projeto de extensão universitária “Grupo De Escuta Com Adolescentes: Uma Experiência Em Escolas Públicas Em Uberaba/MG”, em uma das escolas assistidas, a maioria dos alunos participantes do grupo produziu relatos entusiasmados sobre sua professora de matemática. O objetivo é compreender a partir da narrativa da trajetória docente da professora em questão o processo de construção de um ambiente favorável à aprendizagem e à produção de bom desempenho escolar em alunos do ensino fundamental participantes do projeto de extensão universitária. Trata-se de um estudo de caso único amparado pelo método História de Vida Temática, no qual, por meio de entrevistas semiestruturadas registradas em áudio, procurou-se explorar a narrativa da trajetória docente de uma professora de matemática que trabalha no ensino fundamental da rede estadual de educação mencionada por seus alunos em relatos coletados durante a realização de um projeto de extensão universitária. O referencial teórico adotado para auxiliar a análise de dados inclui as obras de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Através da análise parcial dos dados foi possível criar duas categorias de análise: “Cotidiano das aulas” e “Aluno como ponto de referência”. Na categoria de análise “Cotidiano das aulas” incluem-se relatos dos alunos e da professora que interligam aspectos das interações em sala de aula, sobretudo da relação professora-aluno, aspectos pedagógicos, caracterização da professora e os sentimentos e ações dos alunos. Na categoria “Aluno como ponto de referência” estão alocados os relatos que valorizam as práticas docentes que consideram a heterogeneidade de alunos que compõem a turma ou ainda práticas que articulam os conhecimentos já adquiridos pelos alunos e seus limites como trampolim para novas ações pedagógicas. A professora, por sua parte, expõe durante a entrevista a sua interação com elementos que cativam seus alunos como o futebol, a música e os jogos eletrônicos. A perspectiva da pragmática da afetividade elaborada nas obras de Deleuze e Guattari permite vislumbrar na análise dos dados coletados uma concepção de prática docente que não se produz através da insistente encarnação irrefletida de modelos didáticos, mas da composição, sempre criativa, de afetos que circulam as subjetividades absolutamente singulares que habitam a sala de aula. A subjetividade como matéria prima por excelência para produção do ensino-aprendizagem é uma definição que atravessa as aulas da professora que eram compostas por uma pluralidade de pontos, assuntos e temáticas que envolviam dimensões da vida ou do cotidiano dos alunos em espaços de diálogo e escuta no início, durante ou fora das aulas bem como em práticas pedagógicas diárias. A professora valoriza esses recursos como aliados para a composição de um ambiente favorável à aprendizagem.

PRINCIPAIS FATORES DE INSATISFAÇÃO E CONFLITO NOS CASAMENTOS DE LONGA DURAÇÃO. *Suzana Oliveira Campos e Fabio Scorsolini-Comin.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A qualidade conjugal refere-se a uma dimensão complexa que, no senso comum, prega que um casal saudável é aquele que não possui conflitos. Todavia, a satisfação e a estabilidade das uniões não estão associadas diretamente à ausência de conflitos, mas sim às interações positivas e negativas que os casais vivenciam diariamente, ao processo dinâmico do relacionamento e às estratégias de resolução de conflitos que utilizam. Sendo assim, a forma como estes casais lidam com os impasses no dia a dia pode representar o diferencial entre a estabilidade e a dissolução das uniões. Portanto, o objetivo do presente trabalho foi investigar quais os principais fatores causadores de insatisfação e conflito nos casamentos de longa duração e quais as estratégias de resolução utilizadas por estes. Trata-se de um estudo amparado na abordagem qualitativa de pesquisa, de corte transversal, a partir da perspectiva teórica da Psicologia Positiva. Foram entrevistados 25 casais heterossexuais, unidos consensualmente (união civil ou estável) há, no mínimo, 30 anos, sem terem se separado e sem estarem em processo de separação conjugal, e com pelo menos um filho. Os dados foram coletados a partir da técnica da história oral de vida com cada cônjuge em separado, entrevista semiestruturada com cada cônjuge e com o casal, além do diário de campo. E, posteriormente, foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática. Os casais estavam unidos em média há 39,48 anos (DP=6,76), com idade média de 64,06 anos (DP=13,26) e com 3,48 filhos aproximadamente (DP=1,58). A partir do objetivo do presente trabalho foram identificadas nove categorias que englobam os principais fatores de insatisfação e conflito relatados nos casamentos longevos e destas, cinco foram discutidas de maneira mais aprofundada devido à sua representatividade na amostra em termos de quantidade de menções. As categorias são: Características pessoais do cônjuge (n=17); Filhos (n=11); Submissão (n=9); Traição (n=4); Dependência química (n=8); Rotina (n=7); Divergência de opiniões (n=6); Resistência às mudanças impostas pelo casamento (n=8); Aspectos financeiros (n=8). Tais resultados corroboram com a literatura produzida acerca do tema, que aponta os filhos como principal fator de desentendimentos do casal, seguidos pelo tempo de casamento, questões financeiras e tarefas domésticas. A resignação é um fator muito presente nos casais, com relação às suas insatisfações. Ainda que grande parte dos participantes reporte estratégias positivas de resolução de conflito, os impactos da aceitação ou evitação do diálogo acerca dos incômodos tendem a ser negativos e resultar no que é chamado efeito bumerangue. Neste cenário, a tentativa de ignorar os conflitos não os faz desaparecer, mas provoca o acúmulo de ressentimento que deve retornar mais forte a cada impasse. A aceitação desses conflitos como sendo parte do processo de amadurecimento pessoal e do casal parece ser um traço comum nos casamentos longevos, o que pode ser incorporado nas intervenções com esses casais. Agência Financiadora: BIC/FAPEMIG

POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DE EDITH STEIN PARA A REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DO PLANTÃO PSICOLÓGICO. *Vanessa Oliveira Ferreira e Karin Aparecida Casarini.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O plantão psicológico é uma modalidade de atenção psicológica que busca oferecer atendimento à qualquer pessoa que procure o serviço, proporcionando um espaço de escuta em que sua experiência possa ser acolhida e ressignificada. É uma prática que começou a ser discutida como possibilidade de atenção à população na USP, em 1968 e atualmente é incipiente em várias instituições e em diversos lugares do Brasil. Uma característica essencial do plantão psicológico é a ausência de um contrato terapêutico, pois o plantonista se encontra disponível à procura do sujeito, ficando à cargo deste a escolha de buscar o atendimento ou de voltar quando for necessário à ele. Por se tratar de uma modalidade que rompe com a maneira tradicional de oferta de atenção psicológica, faz-se pertinente a reflexão acerca das potencialidades e dos limites deste tipo de ação, que possibilite pensar sobre a concepção de homem envolvida neste processo e sobre os modos como se pode chegar à uma relação que facilite a ressignificação da queixa e o desenvolvimento de potencialidades da pessoa. Este trabalho buscou discutir as contribuições da filosofia de Edith Stein para a construção de um pensamento reflexivo acerca da prática do plantão psicológico. Foi realizado um exame teórico da obra de Edith Stein, na intenção de explicitar os aspectos essenciais propostos pela autora em relação aos conceitos de formação de pessoa, empatia e intersubjetividade a fim de relacionar as contribuições que a autora estudada oferece junto à literatura relacionada ao Plantão Psicológico. Compreende-se que a pessoa humana está em desenvolvimento ao longo de toda sua existência e que existe em cada indivíduo uma peculiaridade que abarca suas potências pessoais. A partir desta concepção de desenvolvimento humano, que se dá sempre numa relação intersubjetiva, pautada em valores e em códigos sociais em comum, pode-se pensar numa relação de ajuda que favoreça o desenvolvimento de potências da pessoa que constituirão o processo de formação de si mesma. Nota-se que o plantão psicológico pode estar a favor deste desenvolvimento pessoal, uma vez que o encontro com o plantonista seja fundamentado nesta concepção que aproxima o sujeito de sua própria experiência a fim de promover o desenvolvimento de potências que transformem a vivência do sujeito que está em sofrimento. Ainda que ocorra somente um encontro no plantão, é possível atualizar alguma potência que criará outra disposição para decisões futuras. Observa-se que o plantão psicológico é um instrumento com grande potencial terapêutico, uma vez que permite o encontro com um outro que possibilita a ampliação da consciência daquilo que se vive e dos recursos pessoais que a pessoa possui para se engajar no próprio processo de formação de si mesma, chamando-a a responsabilização pela própria existência.

O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E SUA INTERFACE COM O PROTAGONISMO JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIENCIA. *Vitória Stéfany Teodoro dos Santos e Luciana Maria da Silva.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

No Brasil, milhares de crianças e adolescentes encontram-se em situação de vulnerabilidade social. Suas famílias de origem por vezes estão bastante fragilizadas e, por isso, faz-se necessário um espaço de proteção com caráter provisório e excepcional. São instituições destinadas a essas crianças e adolescentes privados da convivência familiar, que se encontram em situação de risco pessoal e/ou social ou que tiveram seus direitos violados. Esses espaços de proteção demandam práticas de assistência, inclusive psicológicas, previstas em Lei, afinal a construção da subjetividade destes indivíduos, que foram expostos a inúmeros fatores ao longo de seu desenvolvimento, pode estar profundamente desamparada e necessita de assistência específica. As vivências e interações socioculturais experienciadas por eles, até então, se apóiam geralmente na falta de cuidado e nas negligências que os levaram ao acolhimento institucional. Desse modo, seus projetos de vida, elaborados e construídos a partir de conceitos e possibilidades vivenciadas, ficariam prejudicados. Fatores como: a disponibilidade de recursos simbólicos e materiais; disposições internas desses sujeitos; transformações históricas; a dinamicidade do projeto de vida e das relações sociais; fazem perceber que essas possibilidades são construídas e, portanto, singulares. Nesse sentido, o trabalho psíquico de construção de um projeto de vida se dá simultaneamente à reconfiguração individual (de si) e coletiva, dentro da instituição. O presente trabalho refere-se a um relato de experiência sobre o estágio e trajetória de uma discente do curso de Psicologia em uma casa de acolhimento para adolescentes do sexo feminino, entre 12 e 17 anos. O estágio tem como objetivo trabalhar questões relativas aos projetos de vida dessas adolescentes, suas aspirações e referências, também possibilitar um espaço para repensar suas trajetórias, além de discutir pontos de chegada e possibilidades de percurso nestes projetos. As intervenções realizadas na instituição são semanais, com duração entre uma hora e meia a duas horas. O procedimento interventivo utilizado são grupos operativos, com temas específicos para cada encontro, relatados em um diário de campo. Tais relatos serão analisados pela metodologia qualitativa de pesquisa, seguindo o referencial teórico do ciclo vital, segundo Erik Erikson. Dentre os dez encontros já realizados vale ressaltar algumas temáticas que, na opinião das autoras, são relevantes e merecem ser posteriormente analisadas, como por exemplo: resiliência, individualização, empoderamento, representatividade, história de vida, formação de identidade, emancipação, processos de institucionalização e desinstitucionalização. Nos encontros com as adolescentes tem-se proporcionado ambientes de discussão que possibilitam uma escuta atenta de seus processos de subjetivação, estes que configuram e são configurados por suas histórias de vida, pelo acolhimento institucional e, conseqüentemente, projetados em suas perspectivas de futuro. Com isto se oferece espaços de diálogo e reflexão que proporcionem um protagonismo das adolescentes acolhidas. A cada encontro realizado, além de proporcionar um pensar e repensar constante sobre tais questões representa simultaneamente, para a estagiária, amadurecimento pessoal e contribuição na trajetória do tornar-se profissional.